

ORGANIZADORES

THIAGO CEDREZ DA SILVA

EDGAR AVILA GANDRA

ELVIS SILVEIRA SIMÕES

PESQUISAS SEM FRONTEIRAS

APONTAMENTOS E
REFLEXÕES ACADÊMICAS

ORGANIZADORES

THIAGO CEDREZ DA SILVA

EDGAR AVILA GANDRA

ELVIS SILVEIRA SIMÕES

PESQUISAS SEM FRONTEIRAS

APONTAMENTOS E
REFLEXÕES ACADÊMICAS



Mundo
Acadêmico

Porto Alegre
2023

Copyright ©2023 dos organizadores.

Direitos desta edição reservados aos organizadores, cedidos somente para a presente edição à Editora Mundo Acadêmico.

Importante: as opiniões expressas neste livro, que não sejam as escritas pelos organizadores em seu(s) capítulo(s), não representam ideia(s) destes. Cabe, assim, a cada autor a responsabilidade por seus escritos.



**Atribuição - Não Comercial - Sem Derivadas 4.0 Internacional
(CC BY-NC-ND 4.0)**

LICENCIADA POR UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS

Você é livre para:

Compartilhar - copie e redistribua o material em qualquer meio ou formato. O licenciante não pode revogar essas liberdades desde que você siga os termos da licença.

Atribuição - Você deve dar o crédito apropriado, fornecer um link para a licença e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer maneira razoável, mas não de maneira que sugira que o licenciante endossa você ou seu uso.

Não Comercial - Você não pode usar o material para fins comerciais.

Não-derivadas - Se você remixar, transformar ou desenvolver o material, não poderá distribuir o material modificado.

Sem restrições adicionais - Você não pode aplicar termos legais ou medidas tecnológicas que restrinjam legalmente outras pessoas a fazer o que a licença permitir.

Este é um resumo da licença atribuída. Os termos da licença jurídica integral estão disponíveis em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/legalcode>

Capa e diagramação:

Thiago Cedrez da Silva

Editor:

Marcelo França de Oliveira

Conselho Editorial Casaletras

Prof. Dr. Amurabi Oliveira (UFSC)

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Lopes (UFPEL)

Prof. Dr. Elio Flores (UFPB)

Prof. Dr. Fábio Augusto Steyer (UEPG)

Prof. Dr. Francisco das Neves Alves (FURG)

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas (UFPEL)

Profª Drª Maria Eunice Moreira (PUCRS)

Prof. Dr. Moacyr Flores (IHGRGS)

Prof. Dr. Luiz Henrique Torres (FURG)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P438 Pesquisas sem fronteiras: apontamentos e reflexões acadêmicas / Thiago Cedrez da Silva, Edgar Avila Gandra e Elvis Silveira Simões (Orgs.) [Recurso eletrônico] Porto Alegre: Mundo Acadêmico, 2023.

76 p.

Bibliografia

ISBN: 978-65-89475-42-2

1. Divulgação científica - 2. Ciências Sociais - 3. Ciências Humanas - I. Da Silva, Thiago Cedrez - II. Gandra, Edgar Avila - III. Simões, Elvis Silveira - IV. Título.

CDU: 509.2

CDD:300



EDITORA MUNDO ACADÊMICO

Um selo da Editora Casaletras

R. Gen. Lima e Silva, 881/304 - Cidade Baixa

Porto Alegre - RS - Brasil CEP 90050-103

+55 51 3013-1407 - contato@casaletras.com

www.casaletras.com/academico-livros

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Sumário | 4 |
| Apresentação: PESQUISAS SEM FRONTEIRAS: APONTAMENTOS E REFLEXÕES ACADÊMICAS Thiago Cedrez da Silva; Edgar Avila Gandra; Elvis Silveira Simões | 5 |
| 1- INCLUSÃO ESCOLAR NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE (CAA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE) Carla Gabriela Morais da Silva..... | 7 |
| 2- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: O ESTADO DO CONHECIMENTO EM REVISTAS DA EJA Débora Raitz Silva ; Cleverson Molinari Mello | 22 |
| 3- DA HUMILHAÇÃO À IDEAÇÃO SUICIDA: APONTAMENTOS BREVES DE UM ENSAIO TEÓRICO Fernando Ben Oliveira da Silva; Thais Isabelle Teixeira; Thiago Cedrez da Silva.... | 34 |
| 4- ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A JUSTIÇA PORTUGUESA DO SÉCULO XV A PARTIR DAS CONEXÕES HISTÓRICAS Ismael da Silva Nunes; Matheus da Silva Carmo..... | 39 |
| 5- HACKATHON E APRENDIZAGEM: ANÁLISE DO PROCESSO DE IMERSÃO DAS TRILHAS DE CONHECIMENTO DO PROGRAMA OUSE CRIAR Joedna Sabino de Souza..... | 51 |
| 6- PROJETOS INTEGRADORES DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL Odilon Leston Júnior; Edgar Ávila Gandra; Kárita Gill Sinoti | 62 |
| Sobre os Organizadores | 75 |

APRESENTAÇÃO: PESQUISAS SEM FRONTEIRAS: APONTAMENTOS E REFLEXÕES ACADÊMICAS

A presente coletânea de artigos, intitulada **“PESQUISAS SEM FRONTEIRAS: APONTAMENTOS E REFLEXÕES ACADÊMICAS”**, tem como objetivo contribuir com o público leitor e pesquisador, trazendo ao campo do debate acadêmico, novas pesquisas e discussões sobre temáticas e perspectivas teórico-metodológicas variadas.

A obra visa apresentar um conjunto de artigos de autores de áreas de conhecimento distintos, que trazem consigo a fundamentação da pesquisa acadêmica como forma de discussão. Assim, nos próximos seis artigos podemos observar que:

A autora, Carla Gabriela Morais da Silva, em seu artigo intitulado **“INCLUSÃO ESCOLAR NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE (CAA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)”**, discute que a produção científica sobre Educação Inclusiva vem aumentando sua incidência devido à obrigatoriedade dos municípios brasileiros em acolher e dar suporte ao aluno público alvo da educação inclusiva (PAEI). Assim, ela afirma que diante desse cenário, cabe questionar: Como são abordados esses estudos na Pós-graduação? Em qual período foi mais frequente? Quais os principais temas tratados? Mediante a isso, como forma de responder a esse questionamento ela realizou um mapeamento dos estudos sobre Educação Inclusiva em dissertações dos programas de pós-graduação do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no período de 2017 a 2021.

No artigo, **“EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: O ESTADO DO CONHECIMENTO EM REVISTAS DA EJA”**, os autores Débora Raitz Silva e Cleverson Molinari Mello objetivam discutir o estado de conhecimento de produções científicas publicadas sobre a trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Para tanto, foi realizada um sistematização e análise dos dados por meio de categorizações, dentro dos critérios estabelecidos de seleção dos periódicos. O levantamento dos periódicos foi realizado na Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos e EJA em Debate.

Os autores, Fernando Ben Oliveira da Silva, Thais Isabelle Teixeira e Thiago Cedrez da Silva, no artigo **“DA HUMILHAÇÃO À IDEAÇÃO SUICIDA: APONTAMENTOS BREVES DE UM ENSAIO TEÓRICO”**, buscam realizar alguns apontamentos teóricos sobre o conceito Humilhação no pensamento social brasileiro. De forma breve, os autores visam abranger uma reflexão que vá da destruição do status de valor do sujeito até a impossibilidade de confrontar seu algoz, culminando na ideação ou ato do suicídio.

Na pesquisa **“ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A JUSTIÇA PORTUGUESA DO SÉCULO XV A PARTIR DAS CONEXÕES HISTÓRICAS”** os autores Ismael da Silva Nunes e Matheus da Silva Carmo discutem a justiça portuguesa do século XV, com um foco nas questões morais relativas ao exercício da sexualidade, buscando entender o processo de formação do ideal moral do reino que, em grande medida, se ampara no cristianismo. Assim, buscam trabalhar pensando, a

partir da metodologia da *Connected History*, nas inúmeras trocas e contatos culturais que permitiram a formação e dispersão do pensamento cristão, nos assuntos de moralidade, pela Europa e suas posições no ultramar.

A pesquisa, “**HACKATHON APRENDIZAGEM: ANÁLISE DO PROCESSO DE IMERSÃO DAS TRILHAS DE CONHECIMENTO DO PROGRAMA OUSE CRIAR**”, de Joedna Sabino de Souza, se pretende a discutir os processos de imersão dos discentes participantes da trilha de inovação no ano de 2020 na primeira trilha do conhecimento do Programa Ouse Criar, no Estado da Paraíba. O método de análise proposto em seu artigo é o estado da arte. Assim, foi analisado as produções científicas encontradas sobre o tema no período de 2018 a 2022, na base de dados *Scielo* e *Google Acadêmico*.

Por fim, o trabalho desenvolvido por Odilon Leston Júnior, Edgar Ávila Gandra e Kárita Gill Sinoti, intitulado “**PROJETOS INTEGRADORES DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL**”, trata do novo ensino médio promulgado no Brasil em 2017, por meio da lei 13.415/2017, suas principais proposições e possíveis impactos na educação básica. Os autores buscam analisar o aumento na carga horária e as alterações no funcionamento nas disciplinas trabalhadas, tendo como interesse específico pesquisar as novas formulações e assimetrias do Programa Nacional do Livro Didático com a Base Nacional Comum Curricular e os principais aspectos dos projetos integradores lançados para a área de conhecimento das ciências humanas e sociais aplicadas.

Ademais, esperamos que esta obra seja profícua, contribuindo na geração de novos conhecimentos, permitindo novas reflexões e expandindo os horizontes de análise.

Boa leitura!

Os Organizadores

Thiago Cedrez da Silva
Edgar Avila Gandra
Elvis Silveira Simões

INCLUSÃO ESCOLAR NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE (CAA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

Carla Gabriela Morais da Silva¹

Resumo: A produção científica sobre Educação Inclusiva vem aumentando sua incidência devido à obrigatoriedade dos municípios brasileiros em acolher e dar suporte ao aluno público alvo da educação inclusiva (PAEI). Diante desse cenário, cabe questionar: Como são abordados esses estudos na Pós-graduação? Em qual período foi mais frequente? Quais os principais temas tratados? Como forma de responder a esse questionamento realizamos um mapeamento dos estudos sobre Educação Inclusiva em dissertações dos programas de pós-graduação do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no período de 2017 a 2021. Para isso, foi realizada revisão bibliográfica no Repositório Institucional de dissertações dos programas de Pós-Graduação em Educação do CAA-UFPE. A modalidade dessa pesquisa é do tipo estado do conhecimento, buscando, por meio de análise do título, resumo e palavras-chaves, dissertações que tivessem o tema investigado e buscassem responder à questão proposta. Foram destacadas 8 dissertações no período proposto que trazem Educação Inclusiva ou qualquer referência a prática da mesma. Dessas, a maior parte trata da educação da pessoa surda (5 trabalhos); apenas 1 aborda deficiência visual, 1 sobre deficiência intelectual e 1 trata da discalculia (transtorno intelectual). Os resultados mostram que a Educação Inclusiva é uma preocupação na Formação de Professores, mesmo que a quantidade de trabalhos nessa área ainda seja pequena comparado ao quantitativo geral de trabalhos no Repositório. Percebemos também, que os profissionais analisados nas pesquisas apresentam dificuldades/inseguranças para desenvolver um trabalho Inclusivo em sala de aula, necessitando de mais apoio/formação nesse sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva; Inclusão Escolar; Pós-graduação; Produção Acadêmica.

1 INTRODUÇÃO

Os Repositórios das instituições de Mestrado e Doutorado são umas das maneiras de divulgar o conhecimento científico produzido na academia. Por isso, para acompanhar as discussões sobre as temáticas em Educação, especificamente, em Educação Inclusiva, é necessário ter acesso a esses meios de divulgação. O Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), programa a nível de Mestrado, e o Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea (PPGEduc), a nível de Doutorado do Centro Acadêmico do Agreste

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. Contato: carlagabimorais@gmail.com.

que tem essas funções: de fazer pesquisa em educação e a divulgação das produções de seus discentes.

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação em Ciências e Matemática, curso de Mestrado Acadêmico, foi instituído em 2015 pelo Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como um esforço multidisciplinar para suprir a necessidade de desenvolvimento da pesquisa na área de Educação em Ciências e Matemática no Agreste de Pernambuco. Entender como o programa aborda pesquisas em Educação Inclusiva é importante uma vez que, um de seus objetivos específicos é fazer o mestrando entrar em contato com novas tendências em Ciências e Matemática, bem como refletir caminhos que enfrentam as grandes questões e desafios nas diversas áreas do saber.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi implantado em 2012, com a modalidade de Mestrado Acadêmico. A partir de 2021, o programa instituiu o curso a nível de Doutorado. Desenvolver reflexão e propor caminhos que auxiliem o enfrentamento das grandes questões e desafios colocados pelos novos paradigmas científicos e educacionais é um dos seus objetivos específicos e portanto, refletir sobre Educação Inclusiva (EI) se faz possível nesse cenário.

Diante disso, o desejo em trabalhar com EI nesses periódicos institucionais surge como objeto de pesquisa nas perspectivas pessoal, social e científica. Do ponto de vista pessoal, porque remete a uma realidade encontrada no ambiente de trabalho na sala de aula. Produzir material nessa área que sirva de suporte para o trabalho de profissionais da Educação é uma motivação a nível social. E científica, para a produção de mapeamento das produções de dissertações com a temática dos programas citados.

Delimita-se como objetivo desta pesquisa fazer uma análise dos estudos sobre EI em dissertações dos programas citados anteriormente. Esse estudo trata-se de um estado do conhecimento. Pois, segundo Romanowski e Ens (2006), nesse tipo de estudo é usado apenas um setor das publicações que possam existir sobre determinada área do conhecimento, diferentemente do estado da arte, que abrange todo tipo de produção em uma área do conhecimento. Portanto, trata-se de estado do conhecimento porque usamos apenas um setor de publicações, as dissertações de mestrado.

Nossa pesquisa buscou seguir as seguintes etapas para localização e análise de dados: 1) Definição dos descritores para determinar as buscas; 2) Localização dos bancos de pesquisas, onde optou-se por periódicos de Programas de Pós-Graduação em Educação; 3) Estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o *corpus* do estado do conhecimento. Sobre essa etapa, destacamos que analisamos o título, o resumo e as palavras-chaves e buscamos encontrar referência à EI; 4) Levantamento e coleta do material de pesquisa de dissertações catalogadas; 5) Leitura das publicações; 6) Organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas dissertações; 7) Análise e elaboração das conclusões preliminares.

Foi feita uma apuração de dissertações nos repositórios dos programas supracitados, buscando investigar o título, o resumo e as palavras-chaves dos respectivos estudos. No repositório do PPGECM foram publicados 108 trabalhos no período investigado. Desse total, apenas 5 remeteram à EI. No banco de dados do

PPGeduc, foram encontrados o quantitativo de 3 estudos sobre EI, enquanto a quantidade total de publicações no período foi de 94. Esse artigo está organizado em cinco partes. A introdução é a primeira, que corresponde ao trecho atual. A sessão Estrada Percorrida pela Inclusão Escolar traz a legislação e os motivadores teóricos da área da EI. A seguir, trazemos a sessão que mostra os dados referentes ao repositório do PPGECEM; seguido da sessão com os dados sobre o PPGeduc. Por fim, na quinta e última sessão, buscamos trazer reflexões e apontamentos sobre o tema em questão.

Adiante tratamos do conceito de Inclusão; sua importância no cenário educacional; as principais leis que a regulam e as demais questões pertinentes à temática.

2 ESTRADA PERCORRIDA PELA INCLUSÃO ESCOLAR

Podemos dizer que as ideias importantes para a Inclusão no Brasil, iniciaram com a criação da constituição brasileira, em 1988. Pois como a mesma contém todas as leis que regem o país, ela assegura as condições para que o ensino seja aplicado. Garantindo o princípio de que todos tenham igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (art.206,inciso I). Nesse princípio, entendemos que deve-se ter uma adaptação do ambiente escolar para acolher o estudante. Podemos perceber também que não basta só o estudante estar matriculado na escola, mas que ele esteja inserido e adaptado ao meio educacional. Apesar desse entendimento, foi só a partir de movimentos internacionais de educação que a Educação Inclusiva passou a ser debatida e gerou leis que a efetivasse enquanto direito.

A Conferência Mundial Sobre Educação para Todos ocorreu na cidade de Jomtien na Tailândia no ano de 1990. Promovido pela UNESCO em conjunto com 150 países, ela foi o primeiro grande movimento que deu o pontapé inicial na universalização do acesso à educação, pois possibilitou que outras conferências pudessem trazer maiores avanços para a área. O objetivo dessa conferência de maneira geral era garantir conhecimentos básicos a todas as pessoas para que possam levar uma vida digna, como condição para uma vida mais humana e justa (UNESCO, 1990).

Dando prosseguimento aos movimentos a favor da Educação, temos a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, que ocorreu em 1994 na cidade de Salamanca na Espanha. Os debates ocorridos buscaram reafirmar o que preconiza a Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, e o que foi introduzido na Conferência de Jomtien em 1990, sobre a Educação para Todos, independentemente das diferenças individuais.

A declaração de Salamanca teve sua importância ao trazer a urgência em garantir que pessoas com necessidades educativas especiais estivessem no sistema regular de educação. A consequência disso foi a mobilização dos países e comunidades internacionais para se adequarem a essas medidas essenciais.

[..] reafirmamos, por este meio, o nosso compromisso em prol da Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e a urgência de garantir a educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais no quadro do sistema regular de educação, e sancionamos, também por este meio, o Enquadramento da Acção na área das Necessidades Educativas Especiais, de modo a que os governos e as

organizações sejam guiados pelo espírito das suas propostas e recomendações (UNESCO, 1994, p. 1).

Assim sendo, esse documento foi um marco para a Educação Inclusiva uma vez que possibilitou a adequação dos sistemas regulares de ensino para atender os alunos públicos-alvo da Educação Inclusiva.

Em âmbito nacional, a lei que regulamenta toda a educação, é a lei nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Essa lei tem sua importância para Educação Inclusiva no capítulo V que versa sobre Educação Especial. A Educação Especial é a “modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (LDB, 1996).

Apesar da LDB assegurar que os sistemas de ensino disponham de diversos recursos para atender ao público alvo da Educação Especial, é notável que nesse primeiro momento, a educação ofertada ainda trazia um viés de assistencialismo, precisando avançar para uma perspectiva mais voltada a Inclusão, não apenas integração dos indivíduos em sala de aula regular.

Avanços significativos na legislação brasileira surgiram em 2015 com a criação do Estatuto da Pessoa com Deficiência. Trata-se da lei 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Esse dispositivo legal tem um papel fundamental para garantir mais qualidade de vida para as pessoas com deficiência, pois traz normas de inclusão em várias áreas necessárias para a promoção da cidadania à pessoa com deficiência.

É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015, p. 8).

No seu capítulo IV, a lei supracitada, aborda o Direito à Educação das pessoas com deficiência. Nos artigos 27, 28 e 30, são descritos a obrigatoriedade do sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, sendo dever do estado, da família e da sociedade prezar pela qualidade desse ensino. Nisso, o poder público exerce um papel fundamental para fazer funcionar tudo que está previsto nessa norma. E por fim, são pormenorizadas medidas inclusivas para ingresso e permanência de pessoas com deficiências em instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas (BRASIL, 2015).

Ao adentrar a escola, a Inclusão esbarra em diversos obstáculos que impedem a sua concretização. Cunha (2015, p. 101), contribui com essa discussão ao expor o importante papel do professor e da escola na Inclusão Escolar. O autor fala de como o profissional da educação deve “fazer” a Inclusão. Ele afirma que a inclusão se faz sem rótulos, pois essa prática impede a emancipação do indivíduo, trazendo limitações. Deve-se substituir os rótulos por boas práticas de ensino porque essas sim trazem bons resultados (CUNHA, 2015).

Simultaneamente, a inclusão escolar propõe que o aluno seja inserido na escola de forma radical, completa e sistematizada (MANTOAN, 2003). Por isso, esse movimento exige uma mudança de paradigma atual, para superação da mera integração dos discentes. A integração propõe inserir o aluno antes excluído, em sala de aula regular. Já a inclusão vai além, propondo que esse aluno esteja na escola

desde sempre. Essas concepções de Inclusão Escolar devem fazer o professor e as instituições de ensino, viverem constantemente em processo de adaptações para oferecer melhores condições de aprendizagem a todos os alunos.

3 INCLUSÃO ESCOLAR NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA (PPGECM) DO CAA-UFPE

O levantamento e coleta de material ocorreu inicialmente com as buscas feitas nos títulos das dissertações, utilizando o descritor “educação inclusiva” ou “inclusão escolar”. Essa maneira de pesquisar dificultou a localização dos trabalhos acadêmicos. Então, após verificar a quantidade de trabalhos totais no repositório, optou-se em fazer uma busca manual, analisando cada título de trabalho depositado por ano investigado, fazendo a leitura de cada título e buscando indícios de produções que tivessem qualquer referência aos descritores desejados ou a palavra “deficiência”. Através desse procedimento foi selecionado 5 trabalhos dentro dos descritores desejados que foram analisados (Quadro 1).

Quadro 1 - Levantamento no repositório do PPGECM

| CATEGORIAS DE ANÁLISE | ANO | TÍTULOS | AUTOR |
|---|------|---|------------------|
| INCLUSÃO ESCOLAR DO ESTUDANTE SURDO | 2019 | FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ESTUDANTES SURDOS : REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA | SILVA, R. R. |
| INCLUSÃO ESCOLAR E MATERIAL DIDÁTICO | | A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL | SILVA, J. M. |
| INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM DISCALCULIA | | OS SABERES DOCENTES DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA QUE ATUAM COM ALUNOS DISCALCÚLICOS INCLUÍDOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | ARAÚJO, K. L. S. |
| INCLUSÃO ESCOLAR DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL | 2020 | REFLEXÕES A CERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DO AEE VOLTADA À COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE MATEMÁTICA AO(À) ALUNO(A) COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA REDE MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE | FARIAS, M. L. |
| INCLUSÃO ESCOLAR DO ESTUDANTE SURDO | | RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR DE MATEMÁTICA E O INTÉRPRETE DE LIBRAS : DIFERENÇAS E REPETIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO | SANTOS, R. F. F |

FONTE: A AUTORA, 2022.

Fazendo um mapeamento geral verificamos que o repositório tem no total 124 trabalhos, com publicações que vão de 2017, ano em que foram publicadas as primeiras dissertações, até 2022, ano corrente. O quantitativo referente ao período analisado, que é de 2017 a 2021, possui 105 dissertações depositadas (Quadro 2). Destacamos ainda, que 2017 foi o ano que teve a menor quantidade de trabalhos registrados, enquanto que em 2019 teve uma expressiva quantidade de 39 dissertações depositadas. E após esse período houve um decréscimo de textos lançados.

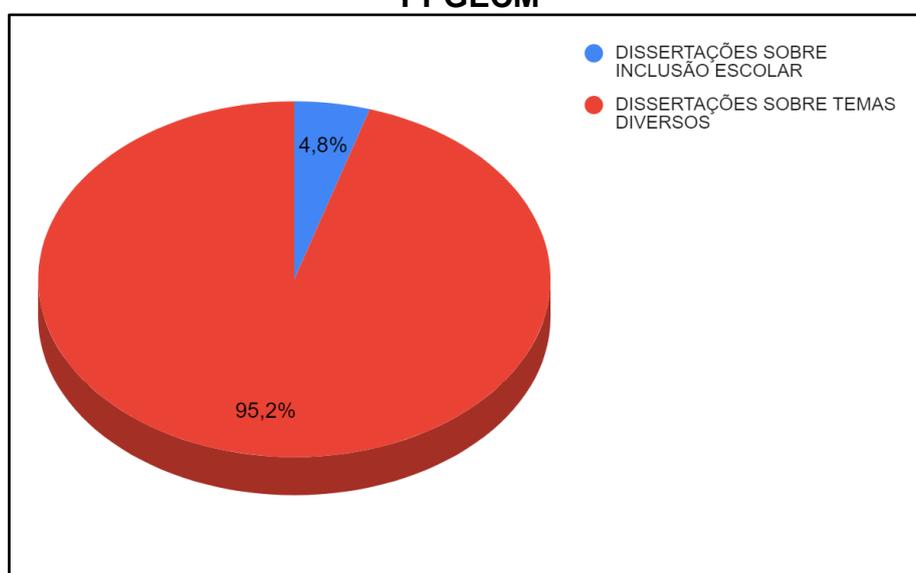
QUADRO 1: Distribuição de dissertações por ano no repositório do PPGECM

| ANO | TOTAL DE DISSERTAÇÕES |
|-------|-----------------------|
| 2017 | 14 |
| 2018 | 16 |
| 2019 | 39 |
| 2020 | 22 |
| 2021 | 17 |
| TOTAL | 105 |

Fonte: A autora, 2022.

No gráfico 1, observamos as distribuições das dissertações por temas no repositório do PPGECM neste período examinado. O gráfico nos aponta que apenas 4,8% das produções se referem ao tema Inclusão Escolar. Enquanto isso, os temas nas diversas áreas representam a maior parcela da produção acadêmica depositada, com um percentual de 95,2% no período avaliado. Esses dados sinalizam a pouca pesquisa na área de Inclusão no programa de pós-graduação.

GRÁFICO 1 - Distribuição de dissertações por temas no repositório do PPGECM



Fonte: A autora, 2022.

No repositório em questão, observamos que dentre as 5 publicações selecionadas para análise, 3 trabalhos datam de 2019 e 2 do ano de 2020. Não possuindo assim, nenhum trabalho, foco dos nossos objetivos, dos demais anos investigados (2017, 2018 e 2021). As análises foram feitas a partir de quatro categorias: 1) Inclusão Escolar do estudante surdo, 2) Inclusão Escolar e uso de Material didático, 3) Inclusão escolar do aluno com discalculia, 4) Inclusão Escolar do estudante com deficiência intelectual.

Foi realizada a análise dos resumos, das palavras-chaves e dos objetivos dos textos. Em relação às palavras-chaves das produções acadêmicas do referido repositório, aparece em dois textos os termos Educação Inclusiva ou Inclusão Escolar, em um terceiro texto é usado os termos Educação Especial e Inclusiva; em relação aos tipos de deficiências dos estudantes ou transtornos de aprendizagens destes, foram usadas palavras como discalculia, estudante surdo, deficiente visual e deficiência intelectual; em todas as produções tem palavras-chaves em relação ao ensino de matemática ou a formação de professor de matemática; também foram identificadas palavras que se referem ao professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e ao intérprete de LIBRAS (língua brasileira de sinais); por fim observou-se palavras diversas como: materiais didáticos, prática pedagógica, saberes docentes e diferença.

Em relação aos objetivos dos trabalhos, todos os trabalhos se relacionam ao ensino de matemática de alguma maneira. 2 trabalhos têm objetivos de analisar a Formação do professor de Matemática e 1 analisa a Formação do professor de AEE para o ensino de Matemática; 1 busca investigar os saberes docentes dos professores de matemática e o último traz investigação em relação ao uso de materiais didático para o ensino de Matemática. Esse dado nos mostra que os trabalhos de Inclusão estão centrados na área da Licenciatura em Matemática da Instituição de Ensino Superior. Os demais graduandos das outras áreas do curso ainda não estão produzindo no tema da Inclusão até o momento. Destacamos por fim, que todas as produções analisadas são de abordagem qualitativa, utilizando como referência, Minayo (1995, 2002, 2007, 2009, 2013).

Sobre a coleta de dados, os textos usam instrumentos como questionários, entrevistas semiestruturadas, observações de aulas e análise documental e bibliográfica. Para analisar os dados das pesquisas, em 3 textos foram usados os procedimentos de análise de conteúdo, referenciando Bardin (2004 e 2011) e nos demais, foi feita análise do discurso com referências de Pêcheux (1997) em um; e Orlandi (2015) no outro. Pode-se destacar ainda que no período verificado, entre as dissertações de mestrado examinadas, 3 dissertações foram orientadas pela Prof^a. Dr^a. Tânia Maria Goretti Donato Bazante, enquanto que as demais dissertações foram orientadas pela Prof^a. Dr^a. Daniella Rodrigues de Farias. Esse fato pode demonstrar que tais docentes pesquisam e produzem na área da Inclusão.

Depois de concluídas as descrições dos aspectos gerais sobre os textos em análise, a próxima etapa da pesquisa realizada foi a da categorização sobre os temas dos textos em relação à Inclusão Escolar.

Em vistas a alcançar seus objetivos de pesquisa, Silva, R. R. (2019) faz uma busca bibliográfica em artigos com o tema formação de professores(as) e o ensino de Matemática para Surdos. Ao se deparar com poucas produções na área, a autora pontua que há invisibilidade no tema, ressaltando a necessidade de mais pesquisas e publicações com a temática. Dando continuidade às reflexões, a autora aborda o contato dos professores da escola regular e o estudante surdo. É evidenciado na pesquisa, a existência da barreira da língua. Isso ocorre por limitações de domínio da

LIBRAS pelos profissionais da educação, causando um desconforto entre o profissional e o estudante surdo que interfere no aprendizado, mesmo na presença do intérprete de LIBRAS. Quando há um intérprete de LIBRAS gera no professor uma falsa ideia de que o aluno consegue aprender melhor os objetos do conhecimento da matemática.

[...] a presença do intérprete de Libras traz conforto e tranquilidade a(o) professor(a), transmitindo a ilusão de que este não precisa aprender a Libras ou desenvolver métodos que atendam a especificidade do estudante surdo(a). Esse pensamento revela o equívoco de que a presença do intérprete de Libras seria suficiente para o ensino dos conteúdos matemáticos (SILVA., 2019, p. 56).

Na avaliação do PPC do curso de matemática investigado foi constatado que o mesmo contém as disciplinas obrigatórias e eletivas que são exigidas por lei. Além disso, o curso de licenciatura também oferece atividades complementares na área de Inclusão Escolar. Analisando a disciplina de LIBRAS ofertada pelo curso, foi verificado que a mesma não aborda o ensino matemático no seu plano de ensino, mas apenas conhecimentos básicos de LIBRAS. Apesar disso, nas falas dos entrevistados, foi ressaltado a importância dessa disciplina para que eles pudessem dar maior credibilidade ao conceito de Inclusão (SILVA, R. R, 2019).

Ainda nessa linha, Santos (2020) fala sobre a presença do intérprete de LIBRAS nas aulas, sobre sua interação com o professor de matemática e com o aluno surdo, ressaltando essa complexidade e a importância de uma relação harmoniosa entre ambos os profissionais, tendo em vista suas subjetividades.

Não se trata apenas do/a professor/a “aceitar” outra/o profissional em “sua” sala, mas, de firmar uma parceria, cada um/uma reconhecendo a função e a posição do/a outro/a de modo a viabilizar, juntos/as, a troca de saberes e poderes em prol do aprendizado da/do estudante surda/o (SANTOS, 2020, p. 111).

A autora destaca ainda, a necessidade da existência de parceria entre esses profissionais da educação na dinâmica do ensino de matemática para uma maior fluidez na aprendizagem (SANTOS, 2020). Reforçando assim o ganho na qualidade do aprendizado do aluno surdo quando ambos os profissionais agem em conjunto e não isoladamente.

Com o intuito de trazer reflexões em relação às percepções dos professores de AEE em relação às formações sobre o tema Deficiência Intelectual recebidas pela rede de ensino da cidade de Santa Cruz de Capibaribe, Farias (2020) pontua que “a ausência de formações específicas para a complementação do ensino de matemática pode estar comprometendo a atuação dos(as) profissionais do AEE” (2020, p. 80). Fato este que significa a existências de lacunas na formação desse profissional.

A existência de formações continuadas mais concretas pode significar uma melhoria no atendimento dos alunos com deficiência intelectual, em relação à complementação do conteúdo de matemática, e pode contribuir ainda na construção da identidade do profissional de AEE.

Araújo (2019) reforça a necessidade da ampliação de materiais voltados à formação de professores de matemática para atuar no ensino a alunos com discalculia, uma vez que encontrou pouco material sobre esse tema em sua pesquisa. Ao abordar especificamente a formação continuada desses profissionais, a

pesquisadora ressalta que é direito dos alunos com necessidades educacionais especiais ter profissionais bem qualificados.

Olhando para a formação continuada, as redes de ensino ao vivenciar suas formações deveriam ter como necessidade considerar as deficiências que existem nas escolas e com isso possibilitar um movimento de Profissionalização docente relevante e capaz de assegurar o direito das pessoas com NEE (ARAÚJO, 2019, p. 69-70).

Nestes termos, a autora compreende que não está havendo efetivamente a inclusão do aluno com discalculia, pois este transtorno de aprendizagem é pouco abordado nas formações e por isso, os profissionais da educação não tem possibilidades de ampliação dos seus saberes na área.

Igualmente, Silva, J. M. (2019), conclui a não efetivação da Inclusão Escolar de alunos com deficiência visual em aulas de matemática, uma vez que constata que a professora não utiliza materiais adequados para melhor compreensão em relação aos objetos de conhecimento do componente curricular matemática.

Nos momentos de observações percebemos a fragilidade da prática pedagógica da professora, pois a mesma não utiliza nenhum recurso diferenciado para garantir a aprendizagem do aluno com deficiência visual, nesse sentido, ela não o reconhece na garantia dos seus direitos (SILVA, 2019, p. 75).

Fica evidente a exclusão do aluno com deficiência visual do processo de aprendizagem matemática. O mesmo não tem acesso a múltiplas formas de exploração do assunto para a aprendizagem matemática, uma vez que só é oferecido aulas em formatos tradicionais.

Entre as contribuições dos textos analisados, observamos a importância da Educação Inclusiva, bem como a importância de buscar meios para efetivá-las em sala de aula através das formações de professores de matemática e do profissional de AEE, sejam iniciais ou continuadas. E concluímos que, nos contextos avaliados, verificamos a importância de mais pesquisa na área de educação Inclusiva para formação do professor de matemática, visto que os profissionais observados nas pesquisas se sentem despreparados para atuação com alunos com deficiência, prejudicando assim a Inclusão Escolar destes.

4 INCLUSÃO ESCOLAR NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA (PPGEduc) DO CAA-UFPE

Procedimento metodológico similar de coleta de dados foi usado no repositório do PPGEduc, com a intenção de manter os critérios de análises. Então, utilizando o descritor “Educação Inclusiva”, “Inclusão Escolar” ou qualquer referência à palavra deficiência, foi feita uma busca manual por cada ano em análise. Foram encontrados um total de 3 trabalhos que se enquadram nos nossos objetivos (Quadro 3). Dois desses trabalhos são referentes ao ano de 2017 e um trabalho em 2020. Em 2018, 2019 e 2021 não foram localizados nenhum trabalho focado nos nossos objetivos de pesquisa.

Quadro 3 - Levantamento no repositório do PPGEduc

| CATEGORIAS DE ANÁLISE | ANO | TÍTULOS | AUTOR |
|-------------------------------------|------|---|--------------------|
| Inclusão Escolar do estudante surdo | 2017 | A SURDEZ E A EDUCAÇÃO DE SURDOS/AS EM REVISTAS PEDAGÓGICAS BRASILEIRAS NOS ANOS DE 1995 A 2015 | PEREIRA, A. M. |
| | | SURDEZ E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE: O DISCURSO DE SURDOS E SURDAS SOBRE SEUS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO | GONÇALVES, A. F. |
| | 2020 | CRENÇAS NO DISCURSO DOCENTE A RESPEITO DA LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PERNAMBUCANO | GOMES, F. J. S. C. |

Fonte: A autora, 2022.

O repositório tem no total 146 trabalhos, com publicações que vão de 2013 a 2022. O quantitativo referente ao período analisado, que é de 2017 a 2021, possui 94 dissertações depositadas (Quadro 4). No quadro a seguir temos a disposição desse quantitativo por ano analisado no depósito de trabalhos acadêmicos. Observamos uma quantidade reduzida de trabalhos em 2019 e um crescimento até 2021. O período em que teve o maior número de trabalhos registrados foi em 2017.

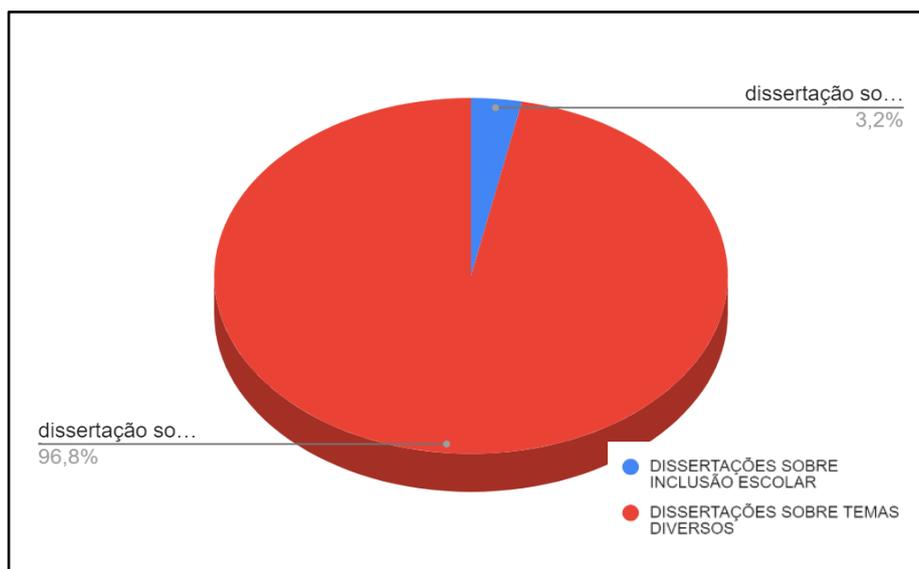
Quadro 4 - Distribuição de dissertações por ano no repositório do PPGEduc

| ANO | TOTAL DE DISSERTAÇÕES |
|-------|-----------------------|
| 2017 | 24 |
| 2018 | 20 |
| 2019 | 10 |
| 2020 | 19 |
| 2021 | 21 |
| TOTAL | 94 |

Fonte: A autora, 2022.

No gráfico 2, observamos as distribuições das dissertações por temas no repositório do PPGEduc, neste período analisado. O gráfico nos mostra que apenas 3,2% das produções se referem ao tema Inclusão Escolar. Já os temas nas diversas áreas, representam a maior parte da produção acadêmica depositada, com um percentual de 96,8% no período avaliado. Essas porcentagens podem significar que o referido programa de pós-graduação tem bastante diversidade de temas estudados e que o tema da Inclusão não representa um assunto muito discutido no curso.

GRÁFICO 2 - Distribuição de dissertações por temas no repositório do PPGEduc



Fonte: A autora, 2022.

No segundo repositório investigado, dentre os 3 textos do *corpus*, dois trabalhos são do ano de 2017 e um do ano de 2020. Nos demais anos analisados (2018, 2019 e 2021) não foi encontrado nenhum trabalho acadêmico focado nos objetivos de nossa pesquisa. Tratando das análises, classificamos em apenas uma categoria, a saber: Inclusão Escolar do estudante surdo.

No referido estoque de dissertações, também foi feita a leitura das palavras-chaves, dos objetivos e dos resumos, para atender nossos objetivos de pesquisa. Nesse procedimento foi verificado que nenhuma palavra-chave se repete nos trabalhos analisados, o que mostra a diversidade dos trabalhos. Os termos mais frequentes encontrados foram as palavras: surdos; surdas e surdez. O uso dessa palavra, que se refere a um tipo de deficiência, foi o que motivou a incluir tais trabalhos neste artigo. Existem também termos como ensino de línguas, LIBRAS, escolarização e ensino. São palavras que remetem aos processos de escolarização da pessoa surdo.

Sobre os objetivos nestes textos, verificamos que todos estão relacionados ao processo de escolarização da pessoa surda em algum viés. Em um trabalho o objetivo está associado às crenças do professor de LIBRAS do ensino superior; em outro texto o objetivo tem finalidade de investigar as subjetividades em relação à escolarização de estudantes surdos; e na terceira produção, o foco é os discursos sobre o ensino de surdos em mídia pedagógica impressa.

Dando destaque a coleta de dados dos textos, verificamos a diversidade de instrumentos utilizados. Foram utilizados pesquisa bibliográfica, buscas em revistas pedagógicas impressas e entrevistas semiestruturadas. Um trabalho utilizou a entrevista em LIBRAS, para entrevistar alunos surdos. Processo importante para incluir tais participantes da pesquisa. Dois estudos trazem em seus procedimentos para analisar os dados, a análise do discurso. E o outro, apenas descreve as etapas do seu método como descrição e interpretação, não fazendo assim definição de qual método utilizou para a análise. O próximo passo deste trabalho, após esse momento de colocações pertinentes aos textos analisados, será fazer as categorizações dos mesmos em relação à Inclusão Escolar em cada contexto.

Buscando fazer a análise dos discursos sobre a surdez e a educação de surdos/as presentes na mídia pedagógica impressa no período de 20 anos, Pereira (2017), descreve suas impressões sobre a primeira década (1995-2005) investigada,

destacando a existência da prática da Inclusão de estudantes surdos realizadas pelos professores retratados nessas mídias, citando também algumas habilidades e técnicas utilizadas pelos mesmos.

[...] as matérias se caracterizam, majoritariamente, como “experiências de excelência”, onde são evidenciadas práticas pedagógicas de professoras voltadas para estudantes surdos/as inclusos/as (em escolas comuns e escolas especiais). Tais práticas enfocam o uso de recursos visuais, materiais palpáveis e concretos, utilização do contexto cotidiano e social dos/as estudantes, bem como, o uso de diferentes formas de comunicação. Os posicionamentos das professoras se caracterizam como subversivos, pois buscam romper a ordem posta, adequando-se às particularidades dos/as surdos/as. Também foi publicada matéria que evidencia a necessidade de transição para uma abordagem educacional bilíngue, questionando o atual contexto da educação das pessoas surdas (PEREIRA, 2017, p. 163).

Ao apresentar seus achados em relação à segunda década, a autora expressa uma mudança de curso. Relatando um aumento das publicações sobre o tema em estudo. A crescente discussão ocorrida em relação à inclusão; a defesa dos direitos humanos e o entendimento da LIBRAS enquanto língua da comunidade surda são apontados como os motivadores de tal crescimento (PEREIRA, 2017).

As revistas pedagógicas são importante instrumentos de mídia educacional, são ainda importantes para a educação de pessoas surdas, uma vez que trazem reflexões, problematizações, sugestões de recursos e práticas pedagógicas diferenciadas “as quais devem ser adotadas por professores/as de surdos/as visto que consistem em significações que estão em diálogo com os acordos estabelecidos nacionalmente e internacionalmente” (PEREIRA, 2017, p. 164). Tais revistas, apesar das limitações, contribuem com práticas positivas e inclusivas para o ensino de pessoas surdas.

Discussões sobre o processo de escolarização de estudantes surdos, especialmente no nível superior, são importantes para entender o impacto da efetivação das políticas de inclusão escolar da pessoa surda, bem como, para refletir sobre a abrangência de tais leis de acessibilidade. Gomes (2019) busca fazer essa verificação sobre o ponto de vista do professor de Libras no ensino superior. A autora aponta como a implantação da libras nos cursos de licenciatura no ensino superior (lei 10.436) foi valioso para aumentar a discussão a respeito da educação de surdos e da inclusão escolar, trazendo assim mais práticas, costumes e objetivos inclusivos.

Em relação ao professor de libras atuando no ensino superior, ao discorrer sobre as crenças desse profissional, é apontado como esse professor pode contribuir para a comunidade surda uma vez que suas crenças podem se transformar no convívio diário com práticas inclusivas, tais práticas podem “moldar a ação deles enquanto educadores e, assim, possibilitar que se tornem ativistas para a garantia dos direitos das comunidades surdas” (GOMES, 2019, p. 103). Contribuindo dessa maneira, ainda mais para a disseminação de práticas inclusivas no ensino superior.

A fim de investigar a construção das subjetividades de estudantes surdos atuantes no ensino superior, GONÇALVES (2017) aprofunda nos processos de escolarização de tais estudantes; faz análise da aquisição da libras; busca saber quais experiências escolares contribuíram para o processo de subjetivação desses sujeitos; investiga quais imagens de si essas pessoas possuem; e como se deu o processo de emancipação individual. Neste estudo é abordado o caminho da escolarização do ensino infantil até o ensino superior, onde são descritas as

respectivas situações de constrangimentos em contato com pessoas ouvintes e a ausência de intérprete de libras, dificultando assim a construção das subjetividades desses sujeitos. Ao concluir sobre o ingresso de estudantes surdos no ensino superior e como isso contribui na vida de outros sujeitos surdos, a autora pontua o dever de investir em melhores práticas pedagógicas, de relações respeitadas entre os envolvidos, contribuindo com a inclusão desses sujeitos.

A presença dos surdos e surdas nas Instituições de Ensino Superior, oportunizará aos demais sujeitos surdos que não ingressaram na graduação, a possibilidade de enxergar nos graduados e graduadas, posicionamentos subjetivos opostos aos quais comumente, de forma negativa os surdos e surdas são vistos pela sociedade. Desse modo, consideramos que inserção desses sujeitos no ensino superior é uma conquista significativa, o que justifica a necessidade em caráter de urgência de continuar a luta em busca de melhores práticas pedagógicas, de um melhor e maior envolvimento político, de relações interpessoais respeitadas, acatando e inserido as perspectivas culturais do campo da surdez, longe de propostas enviesadas por uma racionalidade, atravessadas por uma dimensão universal (GONÇALVES, 2017, p. 96).

Ao observar pessoas surdas ingressantes em cursos superiores de licenciatura, a autora ainda destaca que esses profissionais têm a intenção de melhorar ainda mais as práticas de ensino e atuação junto a estudantes surdos para proporcionar vivências escolares positivas, diferentes das que tiveram em suas trajetórias (GONÇALVES, 2017). Os trabalhos estudados nesse referido repositório se mostram diversos, trazendo discussões sobre inclusão escolar em revistas pedagógicas e trazendo diálogo no ensino superior. Esses estudos contribuem para Inclusão Escolar uma vez que possibilita o debate e o aprofundamento do tema.

APONTAMENTOS FINAIS

O corrente artigo procurou fazer um mapeamento sobre o tema Educação Inclusiva nas dissertações nos repositórios dos Programas de Pós-Graduação em Educação do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE. Foram feitas buscas no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), e no Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea (PPGEduc). O quantitativo de estudos encontrados, considerando o recorte temporal delimitado na pesquisa, de 2017 a 2020, foi de 8 trabalhos.

A princípio, o pequeno percentual de trabalhos encontrados sobre Educação Inclusiva nos repositórios, sinaliza a necessidade de ampliação de pesquisa na área em ambos os programas de pós-graduação. Existe uma demanda crescente de alunos com deficiências e transtornos diversos em sala de aula, esses alunos precisam que os profissionais da educação estejam preparados para atender às suas demandas. Esses professores precisam ter uma melhor preparação para atuação com esses alunos, seja na sua formação inicial ou na formação no decorrer da docência. E isso só poderá ser alcançado se houver estudos nessas áreas.

É importante observar que a maioria dos trabalhos encontrados tinha em seu objeto de estudo o tema referente ao sujeito surdo. Isso aconteceu com 5 textos. A predominância nesse tema é justificada porque a comunidade surda vem alcançado ao longo da história diversos direitos, entre eles o direito à educação. Um exemplo disso é a obrigatoriedade da implantação do componente curricular de libras nos cursos de licenciatura. Nisso, reconhecemos a importância desses estudos, mas

percebemos a ausência de estudos em outras áreas que possam também impactar positivamente a vida educacional desses estudantes que precisam ser incluídos. Podemos sugerir que sejam realizados estudos nas áreas de inclusão de estudantes autistas, inclusão de estudantes cegos, inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação etc.

Em suma, podemos asseverar que esses estudos contribuem no processo de entendimento do conceito de inclusão, trazendo percursos históricos, leis que fundamentam, experiências exitosas e discussões pertinentes no campo. São trabalhos relevantes realizados com profundidade que permitem uma inserção na vivência da inclusão necessária à vida docente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. L. S. **Os Saberes Docentes De Professores De Matemática Que Atuam Com Alunos Discalcúlicos Incluídos Nos Anos Finais Do Ensino Fundamental**. 2019. 84 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/36139> Acesso em: 17 dez. 2022.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994**. Conferência de Salamanca, 1994. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394> . Acesso em: 23 dez. 2022.

BRASIL. **Declaração Mundial de Educação para todos**. Conferência de Jomtien, 1990. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por. Acesso em: 23 dez. 2022.

BRASIL. **Estatuto da pessoa com deficiência** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. 65 p. Conteúdo: Lei nº 13.146/2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2015.

FARIAS, M. L. **Reflexões A Cerca Da Formação De Professores(As) Do Aee Voltada À Complementação Do Ensino De Matemática Ao(À) Aluno(A) Com Deficiência Intelectual Na Rede Municipal De Santa Cruz Do Capibaribe**. 2019. 89 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2020. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/38989> Acesso em: 17 dez. 2022.

GOMES, F. J. S. C. **Crenças No Discurso Docente A Respeito Da Libras No**

Ensino Superior Do Agreste Pernambucano. 2019. 131 p. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) - Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40003> Acesso em: 17 dez. 2022.

GONÇALVES, A. F. **Surdez E Produção De Subjetividade: O Discurso De Surdos E Surdas Sobre Seus Processos De Escolarização.** 2017. 103 p. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) - Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29612> Acesso em: 17 dez. 2022.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

PEREIRA, A. M. **A Surdez E A Educação De Surdos/As Em Revistas Pedagógicas Brasileiras Nos Anos De 1995 A 2015.** 2017. 177 p. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) - Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29613> Acesso em: 17 dez. 2022.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176> Acesso em: 10 dez. 2022.

SANTOS, R. F. F. **Relação Entre O Professor De Matemática E O Intérprete De Libras : Diferenças E Repetições No Processo De Ensino.** 2020. 121 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2020. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/37805> Acesso em: 17 dez. 2022.

SILVA, J. M. **A Utilização De Materiais Didáticos Como Recurso Facilitador No Processo De Ensino E Aprendizagem Da Matemática Para Alunos Com Deficiência.** 2019. 90 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/35478> Acesso em: 17 dez. 2022.

SILVA, R. R. **Formação De Professores De Matemática E O Ensino De Matemática Para Estudantes Surdos: Reflexões Acerca Da Educação Inclusiva.** 2019. 73 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/34497> Acesso em: 17 dez. 2022.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: O ESTADO DO CONHECIMENTO EM REVISTAS DA EJA

Débora Raitz Silva²
Cleverson Molinari Mello³

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo discutir o estado de conhecimento de produções científicas publicadas sobre a trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A sistematização e análise dos dados foi realizada por meio de categorizações, dentro dos critérios estabelecidos de seleção dos periódicos. O levantamento dos periódicos foi realizado na Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos e EJA em Debate. Entre os resultados de cinco artigos, destaca-se que as análises conceituais e históricas contribuíram, ainda, para a apreensão do potencial de interpretação da história da EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, História, Produção em Periódicos

1 FIOS INTRODUTÓRIOS

O presente artigo apresenta uma análise em Revistas da EJA, artigos que apresentam traços históricos da Educação de Jovens e Adultos, perante outros pesquisadores diante do contexto pesquisado. No qual, objetiva apresentar uma pesquisa denominada estado do conhecimento que segundo Morosini e Fernandes (2014, p 155) [...] “estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. Neste contexto, o objeto da investigação histórica da EJA e de sua trajetória na educação brasileira. Para dar conta de nossa proposta, a construção de investigação se deu por meio bibliográfico, buscou-se aprofundar no uso do recurso metodológico e aspectos epistemológicos por meio da análise histórica, no viés quantitativo/qualitativo, com base nas análises e interpretação de conteúdo.

A pesquisa se deu, mediante o desenvolvimento da dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Sociedade e Desenvolvimento na Universidade Estadual do Paraná. Refletindo o contexto histórico da EJA na educação

²Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Especialista Educação Profissional e Tecnológica (2016). E-mail: deboraraitzsilva@gmail.com

³Pós-doutorado (2019), Doutorado (2017) e Mestrado (2007) em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR/Campus Paranaguá. E-mail: cleverson.mello@unespar.edu.br

brasileira na concepção desses aspectos histórico-culturais em diferentes momentos, significados e visões de mundo, tornando imprescindível ao pesquisador reconhecer a posição de destaque da história na explicação dos fenômenos sociais. (BARRETT; SRIVASTVAL, 1991). A qual se destaca a Educação de Jovens e Adultos, que desde a colonização do Brasil e na atualidade, a qual vem passando por avanços e retrocessos, a qual sua importância na educação do Brasil diante de leis e programas criados, a partir de 1996. O contexto histórico, social, ajuda na contextualização do objeto de estudo, mas também no campo científico com o qual se relaciona, para construção da problemática. (BECKER; KELLER 2020, MOROSINI; FERNANDES, 2014).

Considerando a relevância do contexto histórico da EJA na produção do conhecimento analisada, percebemos que a EJA, assume um papel fundamental na vida de pessoas que foram impedidas de concluir seus estudos e que lutam contra exclusão social, educacional e profissional, e buscam garantir por meio da educação, melhores condições de trabalho, e saírem da do analfabetismo, e terem um ensino de qualidade possível.

Para a compreensão da complexidade de tensões entre diferentes projetos e aspectos culturais da sociedade e diferentes ideias sobre as finalidades da educação. O problema desta pesquisa se dá em: Como vem sendo discutida a história da EJA dentro das Revistas especializadas nesta modalidade? Com objetivo de analisar os periódicos de duas revistas especializadas na EJA, sendo elas: Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos e EJA em Debate, no contexto histórico da EJA, os fatores econômicos, ideológicos, políticos e sociais, que constituem essa história.

Do ponto de vista dos procedimentos, tratou-se de pesquisa bibliográfica para aprofundamento sobre as concepções que embasam o estado do conhecimento, tomado pelo viés histórico, na revisão bibliográfica de trabalhos produzidos em revistas da EJA, assim Morosini e Fernandes (2014) ressalta que através da consulta às bibliografias daqueles trabalhos selecionados para a construção do estado de conhecimento. Fez-se um levantamento dos artigos publicados nas revistas mencionadas acima, analisando-os a partir de seus títulos, assim, se constitui a primeira etapa de investigação, que se deu na busca dos periódicos que abordam a Educação de jovens e adultos na história do Brasil, na trajetória educacional. A importância desse documento era claramente reconhecida, contudo “relutava-se em mobilizá-los para a escrita da História”. (LUCA, 2006 p.111).

Na Revista Brasileira De Educação De Jovens E Adultos, localizamos 3 artigos, dos quais trazem o contexto histórico da EJA em aspectos de assuntos diferentes, como região. Mas que seus levantamentos por meio biográfico e autobiográfico, histórico oral e documental, o ano de publicação foi entre 2017 e 2020, já na revista EJA em Debate foram 2 artigos localizados, com base no histórico memorial e levantamento bibliográfico e documental, publicados em 2020 e 2021.

A pesquisa está estruturada em 5 partes. A primeira é a introdução que se escreve; a segunda trata o estado do conhecimento na história da EJA, a terceira apresenta os dados encontrados e analisados a partir das revistas selecionadas, a quarta trata-se dos dados analisados dos periódicos e, a última, as considerações

finais acerca da temática estudada. Entre os resultados destaca-se que os artigos apontam que a poucas pesquisas que abordam essa historicidade, os riscos que os pesquisadores têm perante os levantamentos de dados. Mas possui relevância para o desenvolvimento e prática de novas produções científicas.

2 ESTADO DO CONHECIMENTO EM PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS NA EJA

É necessário considerar a construção de uma produção científica que está relacionada dentro do campo científico, social como outro qualquer. Morosini e Fernandes (2014) o Estado de Conhecimento possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver, acerca do objeto de investigação, oferecendo-nos uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico, que nos direcionando com mais exatidão, aos itens a serem explorados, reforçando os resultados encontrados ou na criação de novos ângulos para o tema de estudo, abrindo assim, inúmeras oportunidades de enriquecimento do estudo.

A busca de periódicos nacionais que tratam a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, e pelo estado do conhecimento, optou-se pelas revistas especializadas na Educação de Jovens e Adultos, do qual são meios de propagação dos debates, que tratam especificamente das temáticas dessa modalidade. A Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos é um periódico quadrimestral editado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em rede com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Universidade de Brasília (UnB), por meio do Grupo de Pesquisa Cultura, Currículo e Políticas na Educação de Jovens e Adultos (CCPEJA). As interfaces entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as questões contemporâneas da educação, da epistemologia, das culturas, da política, da história e da política são os interesses desta revista.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se configurado contemporaneamente como campo afluyente de diversos problemas educativos e sociais, o que tem provocado a ressignificação de suas práticas e colaborado para que esta temática ganha do ponto de vista institucional – cada vez mais atenção das instâncias governamentais e das instituições de ensino, no entanto o mesmo não ocorre quando falamos do reconhecimento deste campo pelas instâncias de pesquisa e de produção científica.

Assim, a Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, tem a intenção de abarcar as produções nacionais e internacionais dedicadas à EJA, advindas de pesquisas desenvolvidas em nível de doutorado e mestrado, bem como aquelas produzidas em redes nacionais e internacionais concluídas e em desenvolvimento e que disponibiliza gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

A revista EJA em Debate nasceu da iniciativa de um grupo de pesquisadores que percebeu a necessidade de criação de um espaço para debater as questões relacionadas à educação de jovens e adultos. A revista tem por objetivo acolher, com vistas à divulgação, a produção de pesquisas na área da educação de jovens e adultos. De periodicidade semestral, os trabalhos publicados são resultados de pesquisas inéditas, que possam contribuir para ampliar as discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos.

As revistas são um espaço de referência e de debate sobre temas discutidos correlacionados com a EJA, dando abertura para discussões nacionais, regionais e internacionais, criando uma circulação de estudos empreendidos sobre temáticas, dando-nos segurança sobre fontes de estudo. Pelo Estado do Conhecimento o qual localiza e norteia os passos da investigação, a partir do conhecimento e da compreensão da produção intelectual.

Portanto, partindo do aspecto histórico sobre a EJA, no campo da educação a ser compreendido, baseia-se historicamente nas práticas sociais e seus movimentos e conhecimentos formando e moldando seus aspectos socioculturais, considerando que a História demanda ser entendida como contexto espaço-temporal no qual o homem constrói suas experiências e vivências de forma significativa. (MOROSINI; FERNANDES, 2014).

Para tratar da discussão acerca da EJA nos vários contextos discutidos dentro desta temática, é necessário dialogar como se deu o início desta modalidade para melhor compreensão dos fatos, mudanças e problemas enfrentados e também a importância na formação social de jovens e adultos, de homens e mulheres neste contexto histórico da EJA na Educação brasileira, especificidade temporal e social é imprescindível para utilizá-lo com fonte de pesquisa. “A explicação histórica obriga ao entendimento das questões sociais dentro das dimensões espaciais e temporais”. (BARBOSA, 2006, p.8).

O resgate e valorização do conhecimento produzido ao longo da caminhada, diante de centenas de produções que trazem narrativas variadas construídas pelo pesquisador, e o exercício de construirmos bancos de dados, perante seus problemas de investigação para além das nossas inquietações individuais, mas coletivas dentro de uma realidade social que se modifica em seu tempo e espaço. Diante de fatos e momentos essa autoridade se transforma em instrumento que atua em prol da legitimação de ideias e práticas que objetiva impor e descrever sobre uma sociedade. Desse modo, o pesquisador precisa analisar as especificidades dessa fonte que garante relatos detalhados sobre os eventos, assim como, as intenções de influências na sociedade.

A necessidade pelas demandas e necessidades de grupos sociais que compõem a sociedade, mas que vivem em situações desfavoráveis, que clamam por melhores condições de vida, por acesso ao mundo do trabalho, pela garantia de direitos humanos fundamentais como é o direito à educação. A EJA tem como princípio a Formação Continuada, dando oportunidade àqueles que não tiveram acesso à escola quando ainda era criança ou por vários motivos que se evadiram da escola, sendo assim tendo o intuito de erradicar o analfabetismo e incluir o indivíduo

na sociedade letrada. As bases do conhecimento sistematizado deverão estar em seus aspectos sócio-econômico-político-culturais, visando a construção da consciência crítica e reflexiva, onde as capacidades, atitudes e valores sejam necessários para que as pessoas melhorem a qualidade de vida e continuem aprendendo, tendo uma vida justa e digna.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

A EJA vem-se transformando em um campo de investigação promissor, embora a publicação nesta área ainda seja muito tímida. A busca pelas produções científicas dentro das revistas especializadas na EJA. A qual foi feita uma busca de periódicos que abordando a historicidade da EJA, analisamos os títulos, das quais encontramos 5 trabalhos que se relacionam à temática, sendo 3 da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos e 2 da EJA em Debate. (Quadro 1).

| REVISTA | ANO | TÍTULO | AUTORES |
|--|------|--|---|
| Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos | 2017 | Aprendendo com histórias de vida – um estudo sobre biografias e autobiografias. | MACHADO, Maria Margarida |
| Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos | 2020 | Dos fios da memória à tessitura da história: narrativas sobre o Programa de Educação Integrada (PEI) do Mobral no sertão de Alagoas. | TORRES, Andresso Marques; SILVA, Jailson Costa da; FREITAS, Marinaide |
| Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos | 2020 | Políticas de Certificação para Jovens e Adultos – o caso dos Exames de Madureza. | MACHADO, Maria Margarida; LAGO, Stephany Nascimento |
| EJA em Debate | 2021 | Retrato, Memória e História: a transformação da vida após a EJA-EPT. | ANAMI, Karin Tyeko; OLIVEIRA, Fátima Peres Zago de. |
| EJA em Debate | 2020 | A trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil. | BECKER, Elsbeth Léia Spode; KELLER, Lenir. |

Fonte: Os autores, 2022.

Após o levantamento total dos periódicos selecionados, foi feita a leitura das pesquisas, analisando a metodologia utilizada pelos pesquisadores dentro do contexto histórico da EJA. Diante do contexto ao analisar o trabalho de Machado (2017), a autora fez uma organização das leituras tomando por referência, as produções que tratavam de histórias de vida, por meio de relatos biográficos e autobiográficos; e as que enfatizavam os desafios da produção do conhecimento, pela análise e sistematização de experiências.

O interesse estava em conhecer narrativas de sujeitos históricos que, de alguma forma, tivessem enfrentado grandes desafios pessoais. Não somente pessoas mais sociais de mudanças e implicações que tratam os aspectos históricos, teóricos e epistemológicos. Um método das ciências sociais no âmbito da antropologia que visa uma descrição cultural e explicar processos de marginalização social de povos, seja no âmbito cultural ou de figura representativa, tribos entre outros diante de seus valores identificados neste processo de socialização entre pessoas ou grupos.

Torres, Silva e Freitas (2020) fizeram uma pesquisa de natureza teórica-metodológica histórica oral, com um recorte de 1973-1985. A fundamentação teórica baseada em outras obras e as narrativas memorialistas são egressos e ex-alunos, professores e equipe pedagógica da intuição local. Os autores e a autora, fazem uma reconstrução da EJA em Alagoas, especificamente em Santana do Ipanema, trazendo narrativas de ex-professores, ex-alunos e ex-supervisores, na década de 1970 e 1980, referindo-se ao programa da época vivenciado.

Machado e Lago (2020), fizeram um levantamento bibliográfico e documental, de caráter histórico das Políticas de Certificação de Jovens e Adultos no Brasil, o qual se dá no período da Primeira República. O foco da pesquisa se dá no Exame de Madureza no estado de Goiás, perante o decreto da Lei 981/1890 de Benjamin Constant. Analisando também o perfil das pessoas que buscavam pelo exame dentro de um período entre 1973 e 1977, o qual a maioria era de homens e minoria mulheres que prestavam-se ao exame. As autoras apresentam o contexto histórico, sobre os exames de certificação de conclusão dos estudos para o ensino superior brasileiros o qual o Exame de Madureza se justifica como uma reparação e dever do Estado, perante as exigências da sociedade, da industrialização e do capitalismo (MACHADO; LAGO, 2020).

A pesquisa de Anami e Oliveira (2021), que faz parte dissertação, vem apresentar uma narrativa acerca dos desafios dos alunos da EJA na EPT, por meio de uma entrevista com egressos da turma, que aborda a retomada dos estudos, destacando essa trajetória social e das mudanças desses egressos ao terem retomado os estudos na Proeja e EJA-EPT. O lócus da pesquisa foi em Rio do Sul, no estado de Santa Catarina, na Instituição Federal Catarinense (IFC). As autoras se basearam no contexto histórico, diante de memórias e retratos com diálogos e contribuições dos autores Anthony Giddens (2003) Pierre Bourdieu (1993;1998; 2016), Paulo Freire (1967;1987).

As autoras também trouxeram um breve contexto histórico da EJA e da EJA-EPT, perante a Constituição Federal e da LDB que visa os princípios da igualdade,

liberdade e o direito à educação. Passando pela década de 60, ditadura militar, chegando ao programa do PROEJA, em sua importância e desafio perante os olhos governamentais. (ANAMI; OLIVEIRA, 2021). A pesquisa de Becker e Keller (2020), discorre sobre os fatos históricos da EJA no Brasil, sendo feito um levantamento documental e bibliográficos, de políticas públicas, legislações, com intenção de compreender a evolução da modalidade através do tempo nos desdobramentos Educacionais, com base nas obras de Gadotti (2009), Di Pierro (2005) e Di Pierro e Haddad (2000, 2015), que tratam da trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no país. Com objetivo estabelecer a contextualização da trajetória da EJA e sua importância na educação do Brasil diante de leis e programas criados, a partir de 1996.

A educação para jovens e adultos no Brasil se iniciou junto com a história do país, toda a narrativa da história de vida da entrevistada, perante as histórias da EJA, mudanças de Leis e lutas. Os procedimentos metodológicos das pesquisas somam dentro de seus contextos discutidos, seja de um lócus, ou se tratando da EJA nacionalmente. As mudanças entre o passado e o presente nos leva a refletir sobre o próprio conceito historicamente atribuído perante os estudos feitos pelos autores, assim das pessoas que fazem parte destas mudanças, em um olhar para a culturalidade entre o passado e presente desses personagens da história a ser narrada e interpretado de acordo com o contexto temático.

Nas questões metodológicas diante do contexto devemos considerar o tempo e espaço dentro da investigação, a diferença entre a natureza da construção narrativa e seus principais interlocutores e a variedade de pesquisa. Não deixando de lado os desafios dos pesquisadores na busca das fontes históricas, seja ela por documentos, bibliográficos ou pela oralidade, entre as memórias e narrativas, que as próprias pessoas fazem.

Para compreender uma pessoa é preciso conhecer sua história, papéis, influências, relações, compreender os significados, elementos e intuições específicas, seja de um grupo ou de uma pessoa no contexto histórico de vida. No campo histórico, mediante a um acontecimento ou fato ocorrido, seja uma pessoa ou um grupo, o qual se torna um método em pesquisas, são vistos como matéria prima, que são narradas pelo investigador diante de sua relação com a pesquisa. (MACHADO, 2017).

Não é possível acompanhar a realidade em sua totalidade por completo, movendo a uma reinterpretação do falado, ou estudado. Isso não invalida as aprendizagens diante dos fatos acontecidos, ou do contexto de vida. Mas é um ponto chave a novas formas de interpretar e narrar a realidade constituída. Está em compreender como se conhece o sujeito pelas suas narrativas ou pelas narrativas construídas a partir de sua própria narrativa pela sua história, ou pela produção intelectual que na maioria estudamos para o desenvolvimento de trabalhos científicos. (MACHADO, 2017).

A pesquisa feita pelos autores por meio do Histórico Oral, ou seja, narrativas feitas pelas vivências dessas pessoas em determinado momento, visando compreender como as pessoas enxergam determinados acontecimentos, e o modo como atribuem sentidos a isso perante suas falas e interpretações do passado. Que

segundo os autores não é fácil a reconstrução de um fato passado, pois a interpretação do fato que ocorreu no passado, faz com intérprete de modo diferente a partir do tempo presente, mudando algumas concepções. (TORRES; SILVA; FREITAS, 2020).

Quando se faz uma pesquisa histórica pela memória ou lembranças das vivências, implica ao pesquisador narrador, reconstruir determinados eventos ou fatos, diante da compreensão, pois a memória é falha, deixando lacunas, e uma subjetividade no tempo em que a pesquisa busca explicar diante do tempo presente. Mas que por meio de documentos, fotos, registros, contribuíram para a pesquisa e na localização das pessoas entrevistadas. (TORRES; SILVA; FREITAS, 2020).

Para Machado e Lago (2020) a pesquisa documental e bibliográfica, mostra relatos mais específicos, os quais alguns pontos possuem interpretações variáveis, mas os documentos são importantes para que a pesquisa encontre caminhos diante do problema discutido. O documento é fonte histórica do qual colabora no acesso à comunidade acadêmica.

4 DISCUSSÃO E VISÃO ENTRE AUTORES

Resgatar um passado, seja ele documental ou entrevista, se torna fonte se objetiva ou subjetiva de um novo documento ao qual se torna uma construção da ciência e influência crítica. Para Souza e Cabral Filho (2013) “a história não possui mais a capacidade de produção de um discurso que abarque totalmente o passado que se pretende elucidar.” O aspecto histórico é um caminho de exploração, o resgate de uma época, nem sempre possui uma garantia de que esta seja completamente real, mas sim a certeza de que esse tempo foi e está sendo reconstruído pelo pesquisador.

Segundo Machado (2017) seus estudos realizados com estudantes da EJA, apontam que para eles, sua história de vida, experiências, família, trabalho, suas memórias e narrativas possuem forte influência sobre suas atitudes, e os desafios do processo de ensino e aprendizagem. Para Machado (2017) ouvir os professores e alunos da Proeja, reforça a perspectiva na concepção e análise da história de vida, no aprofundamento teórico, recursos, e na interpretação dos dados. Que para o outro muito deste material foi feito por meio de estudo de caso.

Fazer um estudo pela memória, recordações, por entrevista, assim como a de Machado (2017), que tangem de um caráter coletivo, de modo geral, denota suas vivências, na pesquisa de Torres, Silva e Freitas (2020) por meio dos relatos do ex-professores, a busca pelo estudo era de jovens e adultos que não possuam escolaridade básica, e buscavam melhorar suas condições de vida na comunidade pela educação. não apenas buscavam as pessoas, mas o lugar em que essas pessoas viviam, um olhar para a culturalidade entre o passado eo presente desses personagens da história a ser narrada. A qual aponta os desencontros da pesquisa, a sua não linearidade, uma característica particular das investigações qualitativas perante fontes em contextos específicos como o educacional.

Assim também na pesquisa de Anami e Oliveira (2021), por meio de uma entrevista com egressos da turma EJA-EPT, na trajetória de vida da entrevistada, uma mulher de 60 anos, o não cumprimento de seus estudos por questões familiares, os relatos da entrevista trouxe reflexões, que corrobora com o Decreto nº 5. 840/2006, das Instituições Federais iniciaram a implementação de cursos e programas voltados dá PROEJA. Na implementação de cursos técnicos voltados a realidade da região, que no caso agropecuária, (BRASIL, 2006 ANAMI; OLIVEIRA, 2021)

Diante da entrevista, Anami e Oliveira (2021) perceberam, que a comunicação entre professor e aluno, mediante a realidade deste aluno, se torna mais interessante perante os conteúdos das aulas, pois quando há uma interação da sua realidade dentro da sua aprendizagem as coisas fazem mais sentido aos alunos, eles começam a se sentir parte do mundo e precisa também se sentir parte da intuição de ensino. (ANAMI; OLIVEIRA, 2021, FREIRE, 1987)

A narrativa da história de vida da entrevistada, perante as histórias da EJA, mostra pela descrição de Anami e Oliveira (2021) a importância de retomar os estudos e retomar os sonhos dessas pessoas que foram impedidos ou excluídos. A necessidade uma formação do profissional para atuar na EJA -ET, e a estimulação desses alunos, diante dos seus saberes já existentes pela sua experiência de vida, Arroyo (2017) fala sobre um educação mediante ao diálogo com esse aluno da EJA, na sua compreensão e compreensão crítica de mundo, na formação de cidadãos aptos a compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, a olharmos para essas pessoas da EJA e reconhecer suas histórias.(ARROYO,2017) Assim para que essa pessoa atue de forma ética, competente e politicamente a fim de contribuir perante a transformação da sociedade e do coletivo. (ANAMI; OLIVEIRA, 2021)

Mudanças sociais e educacionais ao longo dos anos com base em Decreto e leis da educação brasileira, juntamente com autores de obras como Paiva entre outros. Para Machado e Lago (2020) as reflexões diante do contexto histórico vêm para analisar os processos de mudanças e transformação da sociedade em seu tempo e espaço. Para Machado e Lago (2020) a pesquisa documental e bibliográfica, mostram as reformas que o Exame de Madureza sofreu, o qual se dedicava a classe superiores, e passou a atender a população trabalhadora de jovens e adultos que não havia concluído os estudos. A educação não nos ensina a entender as políticas, mas vemos que por meio delas, é conduzido os caminhos de toda uma nação, como fala Freire (2022) "(...) a educação, notadamente a brasileira, sempre ignorou a política, a política nunca ignorou a educação." (FREIRE, 2022, p.15)

Na pesquisa de Becker e Keller (2020), educação para jovens e adultos no Brasil se iniciou junto com a história do país, levantamento documental e bibliográficos, de políticas públicas, legislações, com intenção de compreender a evolução da modalidade através do tempo nos desdobramentos Educacionais, contextos culturais, sociais, econômicos e políticos dos diferentes períodos históricos, mostram que a EJA enfrentou e enfrenta problemas perante os interesses econômicos. A postura de governos pela erradicação do analfabetismo, a necessidade de mão de obra qualificada, a formação profissional. Os desafios

presentes e futuros para a Educação de Jovens e Adultos perante uma qualidade de ensino e a flexibilidade dentro do ambiente escolar em prol do desenvolvimento e de cultura dos jovens e adultos, perante as suas histórias de vida e contextos sociais.

Assim, Arroyo (2017) descreve humanamente essas pessoas, de como essas pessoas se enxergam no espaço que seus olhos alcançam. Pessoas carregadas de experiências e vivências. Sua diversidade de gênero, raça, credo, idade, lugares e tecnologia. Cada um com sua luta e seu caderno à mão para aprender e concluir o estudo. Esses jovens-adultos levam essas experiências sociais e políticas carregados de indagações, saberes e valores aprendidos nas condições de classe, trabalho, gênero, raça, família e lugar. (ARROYO, 2017) E Freire (2022) no qual reflete o momento em que a sociedade se volta sobre si mesma, na busca de sua autenticidade, o que provoca a olhar para a trajetória histórica de seu desenvolvimento. Gerando preocupação ao compromisso profissional. No qual faz reflexões sobre a realidade, que se transforma rapidamente, sendo crítica em uma sociedade preponderante alienada, pela natureza da hierarquia e o privilégio, fugindo deste compromisso negando-se para a sociedade de forma obrigatória para se manter.

É por meio da história que vemos as mudanças, e inovamos o processo educacional, importância na formação de um indivíduo crítico e socializado este movimento reivindicam a inclusão da cultura no currículo escolar. Ao considerar as fontes periódicas e almejando entender o seu discurso, o pesquisador precisa explorar as suas dimensões por meio da descrição do texto, da interpretação e da explicação da prática social. (SOUZA; CABRAL FILHO, 2013)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou os artigos dos periódicos da Revista Brasileira de Jovens e Adultos e EJA em debates que trazem o contexto histórico dentro da EJA para discorrer sobre as questões levantadas. Destacando também as poucas pesquisas que abordam essas historicidades e obviamente a visão do pesquisador está sempre voltada para o presente, e sua abordagem está impregnada dele que direciona a seleção de seu tema, e o seu olhar sobre o texto em análise.

Cabe ressaltar pontos de vistas de historiadores que alertam os riscos e os benefícios do trabalho na pesquisa histórica. Mas em utilizar fonte que trazem dados históricos, seja bibliográfico, documental ou por meio de entrevistas, considera-se que ele “não é um transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos e tampouco uma fonte desprezível porque permeada pela subjetividade” (CAPELATO, 1994, p.21). Como fonte é preciso considerar o seu caráter pessoal, ou seja, os posicionamentos políticos, ideológicos e os interesses a serem narrados ou interpretados. Uma perspectiva que estabelece o uso das fontes, mais preciso em periódicos como única fonte de investigação junto com a análise crítica.

Perceber-se que o periódico é uma valiosa fonte histórica ao se analisar transformações mediante os interesses das pesquisas, perante uma determinada

sociedade, o periódico não deixa a desejar perante outras fontes da mesma época. A eficiência máxima destes documentos só pode ser atingida no momento em que há um questionamento, uma dúvida.

O lugar de inserção e delinear uma abordagem, trazendo desafios na pesquisa, como também a indicação de futuras produções que se dediquem a investigar, contextualizam a historicidade da EJA no Brasil, envolve um movimento dialético entre prática e prática refletida, o que é positivo, presentes no decorrer dos levantamentos dos dados nas revistas. E na relevância para a nossa prática de pesquisa, na busca de elementos que favoreçam o engajamento com a produção científica.

REFERÊNCIAS

ANAMI, K. T.; OLIVEIRA, F. P. Z. de. Retrato, Memória e História: a transformação da vida após a EJA-EPT. **Revista EJA em Debate**, v. 10 n. 18 (2021): Homenagem ao centenário de Paulo Freire. Disponível em <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/3262>; Acesso em 15 nov 2022

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite**: do trabalho para EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa/ Miguel G. Arroyo. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2017

BARBOSA, M. Meios de Comunicação no Brasil Pós-30: reflexões em torno da historicidade e do papel da imprensa. In: **UNirevista** – Vol. 1, nº 3: (julho 2006).

BARRETT, F. J; SRIVASTVAL, S. History as a mode of inquiry in organizational life: a role of human cosmogony. **Human Relations**, v. 44, n. 3, p. 231-254, 1991.

BRASIL. Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm. Acesso em: 16 fev. 2022

CAPELATO, M. H. RGLEZER, R; FERLINI, V., V., V. L. A. (1994). Escola uspiana de História. **Estudos Avançados**, 8(22), 349-358. 1994.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1967

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. - 48.ed.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, “nos e por meio dos periódicos”. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-153.

MACHADO, M. M. Aprendendo com histórias de vida – um estudo sobre biografias e autobiografias. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**. vol. 5, nº 9, 2017 ISSN 2317-6571. Disponível em <https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/4313>

BECKER, E. L.S.; KELLER, L. A trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil. *Revista EJA em Debate. Seção; Políticas Públicas*. Ano 9, n. 15, Jan-Jun, 2020

MACHADO, M. M.; LAGO, S. N. Políticas de Certificação para Jovens e Adultos – o caso dos Exames de Madureza. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**. v. 8, 2020. Disponível em <https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/10416> Acesso em 20 nov 2022.

SOUZA, D. R. CABRAL FILHO S. O Periódico Como Fonte Na Pesquisa Histórica: Trabalho E Trabalhadores No Jornal “Diário Da Borborema” – Campina Grande, 1957-1980. **XXVII Simpósio Nacional de História**. Conhecimento histórico e Dialético Social. Natal, RN. 22 a 26 de julho de 2013. Disponível em http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364645426_ARQUIVO_artigo-anpuh-danilorodriguesouza.pdf. Acesso em 18 dez. 2022

TORRES, A. M.; SILVA, J.C. da; FREITAS, Marinaide. Dos fios da memória à tessitura da história: narrativas sobre o Programa de Educação Integrada (PEI) do Mobral no sertão de Alagoas. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**. vol. 7, ahead of print, 2020 ISSN 2317-6571. Disponível em <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/10415>> Acesso 28 nov 2022.

DA HUMILHAÇÃO À IDEIAÇÃO SUICIDA: APONTAMENTOS BREVES DE UM ENSAIO TEÓRICO

Fernando Ben Oliveira da Silva⁴

Thais Isabelle Teixeira⁵

Thiago Cedrez da Silva⁶

Resumo: O presente artigo tem como objetivo fazer alguns apontamentos teóricos sobre o conceito Humilhação no pensamento social brasileiro. De forma breve, pretendemos abranger uma reflexão que vá da destruição do status de valor do sujeito até a impossibilidade de confrontar seu algoz, culminando na ideação ou ato do suicídio.

Palavras Chaves:

DA HUMILHAÇÃO À IDEIAÇÃO SUICIDA

Num cenário hipotético, a título de reflexão, supomos que um aluno tente informar, em particular ao seu professor, que não conseguiu concluir um determinado trabalho. Na ocasião, o docente lhe responde em particular, mesmo que haja um comportamento grosseiro por parte deste professor, neste caso ocorre um constrangimento. Contudo, quando o professor escolhe falar publicamente sobre o fato, há nesta situação uma humilhação.

Entendemos aqui a humilhação como técnica consciente ou não, de diminuição ou estagnação do sujeito frente a sua própria subjetividade em detrimento ao lugar que seu emissor lhe imputou.

A humilhação atinge diretamente nosso sistema de valores e a vergonha, geralmente é o primeiro sentimento que acomete o sujeito. Para Alencar & Taile (2007, p. 219), considera-se que, na maioria das vezes, as práticas de humilhação não são tornadas públicas pelo fato de a sua prova ser de difícil constatação ou pelo próprio desejo da vítima de esconder o seu sofrimento, ocasionado pela vergonha sentida. Além disso, existe o fato que uma significativa parcela das pessoas que assistem a uma humilhação são omissas em ações, e/ou até mesmo insensíveis quanto ao que presenciaram.

Como sistema de valores, nos norteamos pelo conceito apresentado por Mesquita:

Nos parece que os valores fazem parte da estruturação psíquica desse centro único, uma finalidade última para a vida, que pode dar-lhe sentido e direção. Como disse o próprio Vigotski, que isso é possível na prática, só resta à psicologia explicar como ele se organiza. Em nossa compreensão até o momento, isso é possível devido a uma hierarquização de sentidos e valores, que se desenvolve por meio da atividade na ontogênese, estabelecendo um centro como a base da

⁴ Psicólogo e Mestrando em Psicologia Social - UERJ

⁵ Graduada em Pedagogia – UNIGRANRIO

⁶ Doutorando em História (UFPEL). Mestre em História (2016) e Graduado em Licenciatura Plena em História UFPel (2013). Especialização em Psicologia e Coaching pela Faculdade Metropolitana-SP (2020). MBA em Gestão de Pessoas e Liderança (Faculdade Intervale). Especialização em Metodologias de Ensino de História (Faculdade Intervale). Pós-Graduando em Comunicação e Oratória (Faculdade Intervale).

coerência a organização de todos os demais. Além disso, a ideia de centro e hierarquia também nos parece extremamente esclarecedora da própria moral. Podemos compreendê-la como um sistema de valores, estruturado como uma esfera, em que a distância do centro corresponde à hierarquia e o centro em si revela os valores mais importantes dentre os importantes. (MESQUITA, 2018, p. 83)

Logo, podemos compreender que estes valores, sejam eles individuais ou coletivos, advindos da nossa cultura e experiência histórica, fazem parte da construção da nossa identidade. Numa situação em que temos esses valores agredidos ou enfrentados por outras pessoas que não compartilham dos mesmos que nós, passamos a nos sentir atacados e, em muitos casos, humilhados.

Para enriquecer nossa discussão, ainda cabe, dentro do exemplo simples que trouxemos para este texto, compreender o conceito de constrangimento. Nos debruçamos a olhar a humilhação, que invariavelmente é pública. Mas, e quando, não é? E se o professor houvesse falado, mesmo que sob a égide de um comportamento mais acalorado? Compreendemos que nesta situação haveria um constrangimento, que segundo Schlenker e Leary (1985), é definido como uma experiência ou estado emocional, expresso como um tipo de ansiedade social e que resulta da perspectiva da avaliação dos outros em situações reais ou imaginárias. Esse sentimento compreende uma espécie de reação psicológica ao comportamento de contrariar as normas e demandas sociais, obedecendo ao desejo de agir segundo as expectativas e interesses dos demais.

Ainda para Parrott (1996) o constrangimento é o mais social de todas as emoções e que requer um reconhecimento das convenções sociais, assim como uma representação das crenças e avaliações dos outros. Em geral, segundo esse autor, as pessoas procuram evitar esse sentimento, pois a experiência emocional envolve uma sensação de inaptidão social ou imprudência, associada à surpresa. Fisicamente, tal reação é acompanhada por sinais evidentes de nervosismo, como rubor e redução do contato visual. E, em casos extremos, sudorese excessiva, taquicardia e um pico de ansiedade.

Neste sentido, compreendemos até o momento, que o constrangimento é individual e a humilhação é pública. Mas, afinal o que seria a humilhação? Humilhação no Latim é humiliare, que significa rebaixar. A palavra humiliare vem da raiz humilis, que significa baixo ou rente ao chão. Por exemplo, neste aspecto da etimologia da palavra, uma planta rasteira seria humilis.

A humilhação resulta e busca-se este fim, rebaixar, colocar a vítima no chão. E quando se associa ao pensamento social brasileiro, não apenas no chão, mas, no lugar de onde a vítima jamais deveria ter saído. Sobretudo pelo ponto de vista daquele que se julga superior e que se comunica com uma postura que visa o constrangimento e a humilhação.

Nesta perspectiva, podemos pensar mais amplamente e nos questionar, por exemplo, sobre qual o lugar do negro em nossa sociedade? Qual o lugar da trans? Do homossexual? Qual o lugar dos que tiveram a rua como seu lar?

Não é o mesmo lugar, território, espaço ocupado, da classe média, nem dos ricos. Não permitiriam alterar a sua construção de representação por outra, diferente da sua. Salvo, pela própria necessidade de sobrevivência, por questões comerciais, podem até aceitar classes, orientações sexuais diferentes das suas etc. Contudo, se ficarem em silêncio, se ficarem quietinhos e não incomodarem. Caso contrário, aparecerá a técnica psicológica historicamente utilizada para levar os indesejados ao

seu lugar de origem, longe deles ou que estejam a seus pés, rente ao chão, a humilhação.

Para Tanis (2019), o humilhado é destituído de sua condição de humanidade e jogado a uma condição inferior. Seu corpo, a cor da sua pele, suas crenças, sua religião, sua origem, sua identidade de gênero, sua situação socioeconômica, são tidos como justificativas para atos de discriminação, violência, tortura e rebaixamento.

Como reflexo disso, vemos um dos tantos efeitos resultantes da humilhação: o ressentimento. Sentimento amargo que perdura e toma conta da existência do humilhado. O ressentimento pode ser compreendido aqui como a memória enraizada de um abuso, de um insulto particular, do qual se deseja ser vingado. Seu sinônimo é rancor. Esse sentimento pode se articular como vingança, exercida muitas vezes através de comportamentos sádicos como retorno ativo às feridas concretas e narcísicas, revolta pelos danos externos traumáticos que foram experimentados passivamente.

A vítima perde qualquer direito a reivindicação de seu status de valor e raramente consegue recuperar este status. Outro ponto a ser levantado nesta oportunidade de reflexão, é o fato de a humilhação não ser encerrada no ato, muitas vezes, a humilhação é difundida irresponsavelmente entre seus pares. Perpetuando a humilhação e transformando em escárnio público. Como ocorre nas redes sociais e na atual cultura do cancelamento. Neste caso, a vítima sempre será questionada sobre a validade de seu status de valor.

Durante a experiência da humilhação, o sujeito sente-se atordoado e geralmente se vê no estado de fobia social, onde o mais comum é o medo de ser humilhado ou ridicularizado em situações sociais por apresentar atitudes inadequadas ou sintomas de ansiedade como tremor, rubor, sudorese excessiva e desatenção. Pode inclusive, apresentar entre os seus sinais e sintomas, características de estresse pós-traumático. E nos casos de pessoas com subjetividades mais sensíveis, como os que tem diagnóstico de ansiedade generalizada ou depressão, incorrem em dificuldade ainda maior de organização psíquica após a humilhação.

A humilhação é, neste sentido, o fracasso da reivindicação do status de valor que a pessoa tem. Grantham (2011) afirma, que ser humilhado é ser atacado em sua interioridade, ferido em seu amor-próprio, desvalorizado em sua autoimagem, é não ser respeitado. O humilhado se vê e se sente diminuído, espoliado em sua autonomia, na impossibilidade de elaborar uma resposta, atingido em seu orgulho e identidade, dilacerado entre a imagem que faz de si e a imagem desvalorizada ou difamante que os outros lhe infligem.

Conforme visto, o humilhado, tem em prejuízo sua capacidade de se defender do agressor. Logo, o humilhado não tem como reparar os danos causados pela humilhação. Pierre Ansart (2005), refletindo sobre a humilhação, nos diz que é “uma situação particular na qual se opõem, em uma relação desigual, um ator (individual ou coletivo) que exerce uma influência, e, do outro lado, um agente que sofre esta influência.”. Nesta perspectiva, a situação humilhante é racional, comportando uma agressão na qual um sujeito, fere ou ultraja uma vítima, sem que haja reciprocidade.

Se não há como reparar dos danos causados, a ideia de que a morte apaga a humilhação é uma constante no humilhado. A psiquiatra e psicoterapeuta Sara Mota Borges Bottino, do Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina (EPM/Unifesp) – Campus São Paulo e especialista em cyberbullying, explica em artigo publicado na Unifesp, que seus estudos sobre humilhação e cyberbullying mostram, que entre 20% e 40% dos adolescentes terão, pelo menos, uma experiência de humilhação e o número de vítimas só vem aumentando. “O principal dano causado

pelo cyberbullying, é o de prejudicar a reputação da vítima, com repercussões que podem ser mais desastrosas do que as observadas no bullying tradicional”. A pesquisadora ainda afirma que: “Além dos problemas sociais e de comportamento, a experiência pode acarretar depressão, abuso de substâncias psicoativas, tentativas de suicídio ou mesmo em sua consumação de fato”.

No que se refere ao suicídio, vale ressaltar que nem mesmo com a morte a humilhação será apagada. A perpetuação do recorte de informação divulgado pelo agressor, será a parte facilmente encontrada nas conversas dos que já normatizaram a humilhação como técnica de segregação social, para ir além disso, como instrumento da própria desigualdade social no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, inicial em seu amadurecimento teórico, que expusemos até o momento, norteia um paradigma que exige mais estudos e aprofundamentos. Sobretudo pelo impacto que a humilhação tem na psique do indivíduo e na instrumentalização de mecanismos de opressão coletiva. Observamos em nosso cotidiano recente ou pretérito, pelas humilhações perpetradas ao longo do tempo em diversas culturas e sociedade como, por exemplo, os estupros, o medo do enforcamento público na época medieval e, por fim, com aparições contemporâneas, onde as pessoas são colocadas sempre a uma condição de subserviência para não sofrer a tortura pública.

Caberia também pesquisas sobre as humilhações por tortura, como os casos de mulheres que tem seu clitóris cortado para não sentir prazer. O impacto cultura disso no estado mental dos que sofrem e, ao mesmo tempo, a naturalização de tais atos por aqueles que perpetuam essas práticas com naturalidade social.

Além disso, consideramos importante que se tenha mais estudos e discussões sobre a humilhação passiva e uma análise mais profunda sobre a relação da humilhação, a dominação e a desigualdade social no Brasil.

Esperamos que esta contribuição, promova a contínua vontade em nós da realização de pesquisa e o aprofundamento sobre o assunto. E que estas pesquisas possam ser publicadas e gerem discussões mais acertadas sobre, ao nosso ver, uma técnica consciente ou inconsciente que contribua para a solução dos problemas da realidade do que se vê no Brasil na atualidade, a humilhação.

REFERÊNCIAS

- Alencar, H. M. & Taille, Y. L. (2007). *Humilhação: o desrespeito no rebaixamento moral*. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 59, n. 2.
- Ansart, P. (2005). As humilhações políticas. In I. Marson, & M. Naxara, (Orgs.). *Sobre a humilhação: sentimentos, gestos, palavras* (pp. 15-30) Uberlândia, MG: EDUFU.
- Bottino, S. M. B.; Santos, R. M.; Martins, B. C. & Regina, C. G (2015). *Repercussões do cyberbullying na saúde mental dos adolescentes*. Debates em Psiquiatria, n. 2, p. 20-23. <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2015.v5.171>.
- Grantham, M. R. (2011). *Violência, Humilhação e Bullying: Processos de Subjetivação no Meio Virtual*. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/analisedodiscursos/anaisdosead/5SEAD/SIMPOSIOS/MarileiResminiGrantham.pdf>. Acesso em: 30 de novembro de 2022.

- Mesquita, A. M. (2018). *A Formação Psicológica de Valores Morais no Contexto da Sociabilidade Competitiva e Individualista na Educação: Apontamentos para a Atividade Pedagógica*. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/mesquita_am_do_mar.pdf. Acesso em: 30 de novembro de 2022
- Parrott, E. G. (1996). Embarrassment. In A. S. Manstead & M. Hewstone (Eds.), *The Blackwell encyclopedia of social psychology* (pp.196-198). Oxford: Blackwell Publishers.
- Schlenker, B. R., & Leary, M. R. (1982). *Social anxiety and self-presentation: A conceptualization and model*. *Psychological Bulletin*, 92 (3), 641-669.
- Tanis, B. (2019). *Humilhação e Ressentimento*. Disponível em: <https://www.sbbsp.org.br/blog/humilhacao-e-ressentimento/>. Acesso em: 30 de novembro de 2022.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A JUSTIÇA PORTUGUESA DO SÉCULO XV A PARTIR DAS CONEXÕES HISTÓRICAS

Ismael da Silva Nunes⁷
Matheus da Silva Carmo⁸

Resumo: Nosso objetivo nesse breve artigo é estudar a justiça portuguesa do século XV, com um foco nas questões morais relativas ao exercício da sexualidade, buscando entender o processo de formação do ideal moral do reino que, em grande medida, se ampara no cristianismo. Buscaremos trabalhar pensando, a partir da metodologia da *Connected History*, nas inúmeras trocas e contatos culturais que permitiram a formação e dispersão do pensamento cristão, nos assuntos de moralidade, pela Europa e suas posições no ultramar. Trata-se de um trabalho que focará em algumas breves considerações e reflexões que foram surgindo em nossas pesquisas e que acreditamos ser um caminho interessante para os estudos da lógica de construção do discurso dentro do período estudado.

Palavras chaves: Conexões; Moralidade; Cristianismo.

Introdução

Temos nos dedicado, em nossas pesquisas, a entender a sexualidade na sociedade portuguesa tardo medieval, especificamente nas duas últimas décadas do século XV, a partir de uma série de práticas desviantes, de relações que, de algum modo, saíam das normas de comportamentos esperados para os súditos do reino. Neste sentido, trata-se de uma temática que versa sobre justiça, o exercício do poder e as fronteiras da obediência, para revelar uma sociedade que, muito embora profícua em discursos moralizantes, convivía com a desobediência e com um tipo de exercício sexual que rompia o pretendido pelo discurso moralista corrente.

Aqui, nesse breve artigo, vamos apresentar dois pontos específicos que versam sobre a justiça e que estão conectados a nossa proposta de pesquisa. O primeiro deles, parte da percepção de como a constituição do ideal de justiça e moralidade no reino de Portugal foi, significativamente, amparado por um discurso religioso construído ao longo do milênio medieval: o discurso cristão. Queremos entender o quanto este discurso, a partir da perspectiva das *Connected History*, nos abre caminhos para perceber as inúmeras trocas e conexões históricas no processo de expansão de tal compreensão moral religiosa, não só nos territórios da Europa, mas em outras regiões do globo.

O segundo ponto diz respeito a justiça portuguesa no tardo medieval, nas relações entre ordenamento jurídico do reino e o exercício da misericórdia e do perdão real, como prerrogativa de um monarca zeloso pela justiça, mas, igualmente, marcado pela liberalidade. Buscaremos mostrar o quanto justiça e perdão não estavam

⁷ Licenciado em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e mestrando em História pela mesma instituição

⁸ Bacharel em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), pós-graduado em História Antiga e Medieval pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), graduando em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), pós graduando em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora e mestrando em História pela mesma instituição.

colocados em contraposição, mas ambos trabalhavam de modo a estabelecer uma justiça o mais harmoniosa possível.

Por uma história conectada da Idade Média

A história, por um bom tempo, ocupou um papel muito importante dentro da organização das narrativas que ajudaram na construção de uma identidade nacional. Neste sentido, os historiadores pouca atenção davam as relações e conexões históricas entre as variadas partes do mundo. Foi, somente com o surgimento, a princípio, da História Comparada e posteriormente da *Global History* e das *Connected History* que a história cuja a Europa era o centro gravitacional do mundo e de tudo que ocorresse de significativo no tempo, cedeu espaço a um tipo de historiografia mais amplificada. Contudo, como bem aponta Gruzinski “durante muito tempo, a história foi etnocêntrica e hoje em dia os historiadores da Europa continuam manifestando pouca curiosidade pelo passado e pela historiografia que excedem as fronteiras de sua própria nação.”⁹

Embora a afirmação de Gruzinski seja um fato perceptível em uma rápida análise sobre a produção historiográfica de muitos autores europeus, desde o contexto da Primeira Guerra Mundial a história de caráter nacionalista sofreu duras críticas de inúmeros intelectuais ligados ao campo historiográfico. Um deles foi o historiador belga Henri Pirenne, que defendia que esta história focada apenas em si, limitada pelas fronteiras da nação, desconsiderava os laços que uniam a história de um país ao outro.¹⁰ Como proposta ele defendia a história comparada, que deveria ser mais precisa, verdadeira e humana.¹¹ Acontece que essa mesma perspectiva historiográfica também seria, em meados da década de 1990, contestada e acusada de incorrer, como a história de caráter nacionalista também incorreu, em etnocentrismo.

O cerne da crítica residia no fato de que, muitas dessas comparações feitas, partiam também de um ponto em que a Europa era o centro das comparações feitas. Esse deslocamento da escrita da história, de uma visão europeia, para uma que leve em consideração as particularidades e as múltiplas histórias nem sempre se mostra fácil. Isso acontece por que, em grande medida, as pesquisas partem de metodologias científicas ainda eurocêntricas, e encontrar novos métodos e conceitos é um caminho quase sempre difícil.

Quando pensamos na Idade Média dentro desse debate essas dificuldades se afloram ainda mais. Primeiramente pelo fato de que o próprio conceito de uma sociedade medieval surge, em grande medida, ancorado à Europa. O conceito em si é excludente, pois seu foco é pensar uma Europa ocidental cristã, como lembra Bovo

A periodização da Idade Média surge como uma categoria temporal exclusivamente europeia, de origem seiscentista, cimentada em referenciais

⁹ GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras ‘Connected Histories’. *Revista Topoi*, UFRJ, Rio de Janeiro, mar. 2001, pp. 175-195. p. 1

¹⁰ PRADO, Maria Lygia coelho. REPENSANDO A HISTÓRIA COMPARADA DA AMÉRICA LATINA. *Revista de História*, núm. 153, USP, São Paulo. 2015. pp. 11-33

¹¹ Ibidem

de linearidade e progressão evolutiva da história que explicavam a consolidação atlântica das monarquias cristãs europeias¹²

Então, produzir uma história da Idade Média que leve em consideração a multiplicidade e as conectividades, que olhe para além da Europa ocidental, passa, necessariamente pela atenção a vários aspectos, ao cuidado contínuo com os métodos, fontes e instrumentos a serem utilizados durante as pesquisas. A perspectiva da *Connecter History* pode ajudar nesse processo de produção histórica que dê atenção as conexões entre os povos e ao dinamismo dessas sociedades anteriores aos anos 1600.¹³

O cuidado que se é preciso tomar nessa abordagem conectada da história passa por três aspectos já defendidos por Bovo: primeiro, a utilização de novos métodos e conceitos que vão para além dos utilizados pela epistemologia cartesiana; O segundo passa por trabalhar com diferentes tipos de escalas; por último, é preciso ainda atenção e clareza ao fato de que a noção de uma sociedade ocidental, uma identidade cultural marcada por uma série de elementos específicos como o cristianismo, faz parte de uma construção que mexe com um longo tempo histórico e que pode ser recorrido à própria consolidação do conceito de ocidente durante a Guerra Fria¹⁴

Atentos a estes aspectos nossa proposta passa por pensar a formação do pensamento moral cristão e o quanto este se relaciona e se conecta a inúmeras regiões não somente do continente que hoje chamamos europeu, mas a Ásia e África. A moralidade cristã se fundamenta tanto nos escritos bíblicos, quanto, posteriormente, nos escritos de padres da Igreja. Esse cristianismo, segundo a tradição cristã, nasceu na região de Israel e se espalhou pelo mundo. Os apóstolos eram Galileus, assim como Jesus de Nazaré. A maioria deles, contudo, morreram em terras distantes: Pedro morreu em Roma, João na Grécia, Judas Tadeu na Pérsia, Felipe na Turquia etc. Cumprindo um mandato de expansão da fé no evangelho, esses homens atravessaram fronteiras e se encontraram com diferentes povos. Embora essa tradição cristã possa ter uma dose de misticismo, certo é que este elemento de expansão da fé cristã foi uma característica importante na consolidação de um tipo construído de ideal moral cristão marcado por inúmeras trocas e conexões.

A moralidade cristã na perspectiva das *Connected History*

Existem muitas temáticas em que a moral cristã, ao longo dos seus milênios de existência, ocupou-se de abordar, mas, sem dúvida, as que se ligavam a sexualidade foram, desde os primórdios, as que ocuparam lugar mais central no discurso dos homens da Igreja. A recorrência que fazemos aqui aos séculos iniciais do cristianismo, neste sentido, nos são importantes para se compreender que sociedade portuguesa é esta, que no século XV adota um padrão de comportamento, em grande medida, ligado a essa tradição cristã.

É possível perceber, no entanto, que esse cristianismo que impactou o ocidente medieval, não surgiu de maneira desprendida das conexões no amplo espectro sociocultural com o qual se deparou, mas diz respeito a inúmeras trocas que se estabeleceram durante séculos: seja no princípio de seu processo de expansão,

¹² BOVO, Claudia Regina; BAYARD, Adrien. Histórias Conectadas da Idade Média: abordagens globais antes de 1600. *Esboços*, Florianópolis, v. 27, n. 44, jan./abr. 2020, p. 10-16. p. 11

¹³ *Ibidem*

¹⁴ *Ibidem*

nas apropriações de crenças que foram enquadradas de maneira preconceituosa no conceito de paganismo, tanto nas práticas religiosas, quanto no pensamento filosófico; ou também, nas aproximações com o judaísmo, o islã, abordadas, por exemplo, na obra o “Mediterrâneo” de Braudel¹⁵; ou ainda, com as conexões também estabelecidas com outras regiões do mundo, que, inclusive, possibilitaram a projeção de figuras importantíssimas para a história do cristianismo, como Agostinho de Hipona, no norte da África; Antão e Atanásio, na região do Egito; Jerônimo, na Dalmácia; Ambrósio, em Milão; Isidoro, na península Hispânica; Antônio de Pádua, na Itália dentre outros nomes do cristianismo, canonizados tanto nos altares quanto no pensamento cristão.

Somos assim direcionados a pensar nas conexões históricas que marcaram o surgimento e desenvolvimento do cristianismo no mundo medieval e sua propagação por outras regiões onde a referência imperial das monarquias europeias se fizeram presente. Gruzinski nos lembra da importância do historiador em “exumar” as conexões e ligações da história.¹⁶ E isso, no contexto medieval, em relação ao cristianismo, se torna quase que um imperativo. O cristianismo foi uma referência que influenciou praticamente todos os reinos europeus e suas posições fora do continente.¹⁷ Impactou, de maneira significativa, as relações religiosas e culturais a nível global.

Neste sentido, acreditamos que a perspectiva, defendida inicialmente por Sanjay Subrahmanyam, das *Connected History*¹⁸ pode nos ajudar a visualizar um processo de construção do pensamento moral cristão, no que concerne a sexualidade, respaldado em conexões estabelecidas ao longo de séculos de contato com culturas diferentes.

As dificuldades na abordagem histórica a partir da perspectiva das conexões históricas reside naquilo que Ângela Barreto Xavier já apontava ao prefaciar a obra de Sanjay, “Impérios em concorrência, histórias conectadas nos séculos XVI e XVII”, exige um grau significativo de erudição e trabalho com fontes muito variadas.¹⁹ Neste sentido, buscamos limitar nosso trabalho a algumas análises das trocas e conexões durante a formação da moral cristã, mostrando que essa é marcada por uma profunda diversidade cultural, revelando as circulações e misturas de ideias.

Corpo, pecado e sexualidade

Uma dessas misturas pode ser percebida na própria conceituação de corpo, pecado e sexualidade. Nem sempre a existência humana foi compreendida de maneira dualista, dividida entre um lado material e um lado espiritual. Entre os gregos, até por volta do século VI a.C corpo era basicamente tudo que existia na humanidade e a noção de uma alma que sobreviveria ao corpo, numa eternidade marcada por premiações e castigos, não fazia parte da compreensão corrente.²⁰ A partir do surgimento de um conjunto de crenças, denominadas de orfismo, a concepção de vida extracorpórea e da dualidade do homem, em um corpo marcado pelos vícios e

¹⁵ Cf. BRAUDEL, Fernand. *O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Felipe II*. 2 vols. São Paulo: Martins Fontes, 1984. [1949].

¹⁶ GRUZINSKI, 2001.

¹⁷ Ibidem

¹⁸ SUBRAHMANYAM, Sanjay. *Impérios em Concorrência Histórias Conectadas nos Séculos XVI e XVII*. 1. ed. Lisboa: 2012.

¹⁹ Ibidem

²⁰ ROBSON, Thomas M. As características definidoras do dualismo alma-corpo nos escritos de Platão. *letras clássicas*, n. 2, p. 335-356, 1998.

uma alma virtuosa, passou a ganhar notoriedade dentro do pensamento filosófico de figuras como Platão, Sócrates e Aristóteles.²¹

No orfismo o corpo é associado ao lado titânico e vicioso, a parte da humanidade que tendia ao pecado; enquanto que a alma, lugar de morada do deus Dionísio, era o lugar da pureza, da verdade e da virtude.²²

O que nos importa nesses pensamentos é o quanto eles influenciaram a reflexão de homens como Platão e Aristóteles, que foram fundamentais na formação do pensamento cristão medieval, que ao se apropriar desses filósofos gregos, os atualizaram para a moral cristã nascente, atendendo os anseios reflexivos de homens como Agostinho, Isidoro de Sevilha, Tomas de Aquino entre outros filósofos medievais.

Contudo, é importante que, ao falarmos de apropriações, conexões e trocas entre o pensamento grego e a nascente filosofia moral cristã, tomemos o cuidado de dizer que não se trata de uma repetição irrestrita desta àquela. A moralidade acerca do corpo entre os cristãos é evidentemente diferente da grega clássica, muito embora herdeira de reflexões e ideias. Para os gregos antigos o belo estético deveria ser evidenciado tanto nos contornos ditos perfeitos e harmônicos, quanto também na saúde e fertilidade deste corpo. Mesmo o exercício do prazer era permitido para os homens livremente, embora para as mulheres houvesse a necessidade de contenções diversas, notoriamente no vestir e na utilização deste corpo para fins de prazeres.²³

Enquanto isso, para o pensamento corrente dentro da moralidade cristã o prazer seria sempre condenado, mesmo que com mais veemência o prazer feminino, também o masculino era objeto de atenção e cuidado. Vencer os prazeres da carne era uma virtude esperada dos homens e mulheres cristãos.²⁴ E a contenção da vida sexual é uma tônica que, embora ganhe contornos diferenciados dependendo da época, sempre esteve presente nas reflexões dos padres da igreja.²⁵

Também o cuidado estético com o corpo, a tentativa da harmonia entre alma e corpo saudáveis não é algo que percebemos nessa sociedade medieval de pensamento cristão. Infligir dor ao corpo, por exemplo, é uma prática que recorrentemente encontramos entre os cristãos medievais. Vemos a proliferação do

²¹ CASORETTI, Anna Maria. *O surgimento da Ascética da Alma na Antiguidade Grega: Orfismo e Pitagorismo*. 123 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) PUC- SP. São Paulo: 2014.

²² A raça humana tem o seu papel no sentido de sua participação na desunião do corpo do deus, mostrando assim a sua desgraça e ao mesmo tempo a oportunidade da salvação. Isso porque dentro de si todo homem traz uma parte dionisiaca e podendo assim, conseqüentemente, reencontrar a unidade perdida, trazendo de volta Dionísio. Segundo Vernant: "O próprio Dioniso assume em sua pessoa de deus o duplo ciclo de dispersão e de reunificação, ao longo de uma "paixão" que envolve diretamente a vida dos homens, visto que fundamenta miticamente a desgraça da condição humana ao mesmo tempo que abre, para os mortais, a perspectiva da salvação." VERNANT, Jean Pierre. *Mito e Religião na Grécia antiga*. Tradução Joana Angélica D'Avila Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006. P. 83)

²³ BARBOSA, Maria Raquel; MATOS, Paula mena; COSTA, Maria Emília. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. *Psicol. Soc.* 23 (1) • Abr 2011.

²⁴ "Sem dúvidas, tu me ordenas que abstenha da concupiscência da carne..." (AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Trad. Maria Luiza Jardim Amarante. – São Paulo: Paulos, 2002. p. 301)

²⁵ Em Ambrósio lemos que "Tua carne foi um lago de sombras que arrefeceu as febres alta de nossos desejos, que extinguiu as chamas de nossa luxúria" (AMBRÓSIO, Santo. In Psalmum. 118, 19.5, p. 424: 1546D apud BROWN, 1990. p. 289) Em Agostinho, "Sem dúvidas, tu me ordenas que abstenha da concupiscência da carne..." (Op cit. 2002. P. 301) Antônio de Pádua, "Assim é com o pecado: primeiro produz o prazer, mas quando o prazer se esvai, sobra a culpa e a mancha na alma, e se não se recorre logo ao arrependimento corre-se o risco da morte eterna." (ANTÔNIO, Santo. *Sermões*. Trad. Ary E. Pintarelli, OFM. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. p. 943)

uso de instrumentos como o cilício, chicotes, objetos de flagelo entre outros como forma de disciplinar o corpo.²⁶

Neste sentido, o encontro entre o pensamento filosófico grego e o nascente cristianismo produziu conexões, apropriações e trocas culturais que ajudaram na construção e fundamentação de um tipo novo de moralidade que, embora herdeira de inúmeras ideias, não pode ser analisada em termos de inequívocas semelhanças.

Isidoro, bispo de Sevilha, se encontra com o aristotelismo

As conexões históricas existentes no campo da formação do pensamento possibilitaram o encontro de um homem religioso, Isidoro, líder do arcebispado espanhol de Sevilha, no século VII d.C, com o pensamento filosófico de Aristóteles, filósofo grego, morto no século IV a.C.

Isidoro é uma figura importante da Igreja, que nesse período mantinha fortes relações de trocas com os visigodos, estabelecidos na península hispânica desde por volta do século V. Trata-se de um processo de adaptação mútua, onde a Igreja flexibilizava-se aos novos contornos sócio-políticos impostos pela desagregação do Império Romano do Ocidente; contudo, os visigodos, também, buscavam identificar-se mais ao cristianismo romano, sendo que outrora eram muito mais próximos do arianismo.²⁷

No estabelecimento dessas trocas entre cristianismo e os reinos visigodos, na península hispânica, foi muito importante a relação de ensinamento dos povos ali estabelecidos. Neste sentido, figuras emblemáticas do pensamento cristão como Isidoro, ou seus seguidores, foram muito importantes para a introdução de elementos cristãos no pensamento político social na região, por meio de seus escritos e pregações, onde apresentavam as bases do moralismo cristão da época.²⁸

Contudo, é importante lembrar que os visigodos, conforme lembra Martins, não se encontraram com o cristianismo desprendidos de relações anteriores, de preceitos e costumes herdados de suas migrações, ou seja, não eram “páginas em branco” nas quais o cristianismo escrevia novos hábitos, crenças e costumes. Desde a partida do Danúbio os visigodos guardavam consigo preceitos que atravessaram a jornada desse povo tido, até a cristianização, como bárbaro.²⁹

Dito isso, o que buscamos é mostrar que as relações aqui se davam muito mais por trocas do que a total submissão de um povo. Isidoro, de fato, aos poucos transformava o arcebispado de Sevilha em um importante polo cultural, onde inúmeras pessoas ilustres buscavam seus ensinamentos³⁰ e dali em diante os levavam para outras partes da Europa. Nesse sentido, as ideias presentes no pensamento desse homem da Igreja atravessaram e influenciaram muitos outros pensadores, se conectando a muitas outras localidades.

Sua obra mais significativa, as *Etymologia*, nos revela características de um homem um tanto erudito, conhecedor, provavelmente, de uma vasta bibliografia.

²⁶ SANTOS, Dulce Oliveira Amarante dos. O corpo dos pecados: As representações femininas nos reinos ibéricos (1250 a 1350). *Textos de História*, vol.9, nº ½, 2001.

²⁷SILVA, Leila Rodrigues da; RAINHA, Rodrigo dos Santos. A educação dos leigos no reino visigodo: reflexões sobre a *Vita Sancti Aemiliani*. *Acta Scientiarum. Education*. v. 32, n. 1, p. 41-47. Maringá: 2010

²⁸ Ibidem

²⁹ MARTINS, Margarida Salema de Oliveira. *A influência religiosa nos quadros jurídicos e políticos da península ibérica, na transição para a pós-romanidade*. 155 f. Dissertação. (Mestrado em ciências histórico jurídicas) Universidade de Lisboa, Lisboa: 2017. p. 112.

³⁰ VERO, Francisco. *San Isidoro de Sevilla, siglo VII*. 15. v. Madrid: 1936

Trata-se de uma obra com características enciclopedistas, um pouco semelhante a um dicionário, onde ele buscava explicar o sentido das palavras de temas tanto divinos como humanos.³¹ Mais que novidades, parece que o grande foco da obra isidoriana é um compilado de ideias vindas tanto de homens pagãos, como por cristãos anteriores.³² Ele é, neste sentido, uma espécie de copista. Claro fica, no entanto, que ele imprime, nessas ideias, que encontrava ao longo de suas leituras, marcas características de suas próprias noções.

Entre o vasto cânone de autores citados em sua obra, aparecem inúmeros nomes da história do pensamento romano clássico e do cristianismo primitivo.³³ Entre os autores que parecem influenciar decisivamente a obra de Isidoro, encontra-se Aristóteles, essa ligação do religioso sevilhano com a perspectiva aristotélica acerca das fraquezas e deficiência das mulheres e sua inferioridade em relação aos homens, se mostra visível a partir da leitura de sua obra.

Em *De Generatione Animalium*, Aristóteles define, a partir de observações fisiológicas, a incompletude feminina, uma vez que para ele “the female exists in virtue of a particular incapacity, in being unable to concoct seed out of the nutriment in its last stage.”³⁴ Neste sentido, embora o filósofo acreditasse numa natureza semelhante da mulher e do homem, onde ambos faziam parte da mesma espécie, e em alma fossem iguais, na existência física faltava algo na mulher que o homem possuía. Assim, o homem seria superior a mulher em termos físicos.

A base onde Aristóteles alicerçava a sua argumentação residia na fisiologia. Por meio da observação dos corpos e do seu funcionamento, dos diferentes papéis ocupados por machos e fêmeas na geração da vida, ele fazia suas análises e ancorava seu discurso acerca dessa diferença na ocupação e importância na geração da vida. Parece ser a grande tônica em *De Generatione Animalium* que, em todos os casos, acaba por fornecer, também, o subsídio para reflexões subsequentes que tendiam a olhar a mulher de maneira inferior.

Encontramos, assim, um pouco das conexões que podemos perceber entre o pensamento aristotélico e o de Isidoro. A partir de uma base diferente, o bispo sevilhano também busca legitimar a inferioridade feminina a partir de um verniz de razão baseado, agora, não na fisiologia propriamente dita, mas na etimologia das palavras. A linguagem passa a ser muito importante no pensamento de Isidoro³⁵ e assim o vemos afirmar que

Vir nuncupatus, quia maior in eo vis est quam in feminis: unde et virtus nomen accepit; sive quod vi agat feminam. 18. Mulier vero a mollitie, tamquam molliter, detracta littera vel mutata, appellata est mulier. 19. Vtrique enim fortitudine et inbecillitate corporum separantur. Sed ideo virtus maxima viri,

³¹ Ibidem

³² Ibidem

³³ Entre esses estão: Ambrósio, bispo de Milão; Agostinho, bispo de Hipona; Boécio, filósofo e estadista romano; São Clemente; Gregório Magno; Homero; Horácio; Jerônimo; Petronio; Paulo; Mecenas etc.

³⁴ ARISTÓTELE. *De Partibus Animalium I e De Generatione Animalium*. Oxford University Press 2003 G.A 728a

Tradução livre: a fêmea existe em virtude de uma incapacidade particular, por não ser capaz de produzir sementes a partir do alimento em seu último estágio

³⁵ FONSECA, Pedro Carlos Louzada. Duas noções fundadoras da construção da inferioridade feminina: o fisiologismo de Aristóteles e o etimologismo de santo Isidoro de Sevilha. *Fazendo Gênero*. 2010

mulieris minor, ut patiens viri esset; scilicet, ne feminis repugnantibus libido cogeret viros aliud appetere aut in alium sexum prouere.³⁶³⁷

Isidoro ajuda assim, por meio da análise do significado etimológico da palavra *Mulier*, na consolidação de uma imagem do sexo feminino como inferior em termos de força física e, também, de resistência as tentações. Suas reflexões se conectam a tantas outras de padres da Igreja que consolidaram, pouco a pouco, a imagem da superioridade masculina em termos físicos e morais.

Então, ainda no século XIII, veremos Antônio de Lisboa³⁸ dizer, em seus sermões, que “A mulher, em latim *mulier*, de *mollities*, moleza, é figura da alma pecadora.”³⁹ Ou seja, o santo evoca aquela figura arquetipicamente construída do feminino como lugar do pecado, como canal indutor por onde o pecado corrompe a alma. O sermão faz parte da exegese feita do evangelho da mulher hemorrágica, narrada de diferentes maneiras por Mateus e Lucas. A exegese de Antônio compreendia o sofrimento desta mulher, que a 12 anos sofria de hemorragia, ao fato dela experimentar o sexteto de vícios: glória temporal, gula, luxúria, hipocrisia, avareza, vaidade e desejo dos cargos.⁴⁰ Para ele

Todo aquele que está contaminado por esses seis vícios é como a mulher que sofre de hemorragia. Evidentemente a hemorragia simboliza a imundície do pecado. Diz Oseias: “Sangue segue sangue” (Os 4,2), quer dizer: à imundície da mente segue a imundície do corpo. Sua luxúria, diz Ezequiel, é comparável à furiosa luxúria do cavalo⁴¹

Antônio reproduz essa compreensão moralista acerca do corpo, da sexualidade, do prazer, recorrente no ocidente medieval, que, de certo modo, o conecta ao pensamento de Isidoro, mas não somente. Conecta-se assim, também, aos inúmeros reinos europeus impingidos pelo pensamento cristão. Não é possível localizar reflexões de homens medievais canonizados que tratem o exercício da sexualidade longe dessa ótica dos vícios da carne.

De todo modo, o que encontramos, com mais frequência, no que concerne à sexualidade, está alinhado a noção de contenção. Certo é, no entanto, que o sexo é uma condição necessária da existência humana, de tal modo que impedi-lo totalmente de existir significaria, a longo prazo, o fim da humanidade. E os homens medievais tinham noção disso. Nesse sentido, o regramento do exercício da sexualidade acontecia, também, no sentido de garantir que o “sede fecundos” bíblicamente abordado, acontecesse a partir de um conjunto de regras que se corporificavam mais organicamente no matrimônio.

³⁶ ISIDORE OF SEVILLE, St. St. *Isidore Hispalensis Episcopi, Etymologiarum sive Originum libri xx*. Ed. W. M. Lindsay. Madrid: PAC, v. II, 1962, XI. ii. 17-19, p. 23.

³⁷ Tradução minha: O homem é chamado assim porque nele existe mais força que na mulher, daí que *virtus* lembra força, ou mais forte que uma mulher possa ter. Mulher, no entanto, vem de *mollitie* (Moleza, flexibilidade, fraqueza a depender), como se tivesse ocorrido uma alteração das letras. Homem e mulher estão separados pela força e fraqueza de seu corpo. O homem tem a maior virtude, e a mulher deve-lhe ser paciente. A luxúria contrária às mulheres não deve compelir os homens a desejar outra coisa, ou correr em direção ao outro sexo.

³⁸Também de Pádua, na Itália, por ser lugar de sua pregação e onde morreu. Lisboa é sua cidade de nascimento e de profunda veneração.

³⁹ ANTÔNIO, Santo. *Sermões*. Trad. Ary E. Pintarelli, OFM. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. p. 970

⁴⁰ANTÔNIO, 2019. p. 970

⁴¹ Ibidem, p. 971

Nesse sentido, defender o matrimônio parece ser uma tônica crescente no ocidente medieval, principalmente desde o século XII,⁴² tanto no discurso religioso, como veremos Santo Antônio dizer, “A simples fornicação, isto é, a relação entre duas pessoas não casadas, é pecado mortal,”⁴³ como também no discurso jurídico. Ambos discursos estão intimamente ligados, pois as fronteiras entre o poder temporal e o poder espiritual não estão aqui, nem perto, de serem percebidas como uma realidade.

Justiça e moralidade

As monarquias cristãs se mostraram presentes em regiões afastadas, tanto em termos físicos, como históricos.⁴⁴ Assim, aspectos religiosos no que concerne ao conjunto de preceitos morais do cristianismo atravessaram os oceanos, se fizeram presentes em regiões do índico, como também do atlântico. Porém, nunca foi uma presença solo, que apenas influenciava e nunca era influenciada. Muito longe disso, o que acontecia era o estabelecimento de trocas culturais inúmeras.

No caso de Portugal, uma monarquia imperial de proporção global, essas trocas em termos religiosos se mostraram mais evidentes. Em muitas de suas investidas sobre territórios distantes, os cristãos eram minoria. É o caso dos territórios do índico, no estado da Índia Portuguesa, em que um grande número de crenças dividia os mesmos territórios.⁴⁵ O caso de Goa, que passou por um domínio hindu, mulçumano e português⁴⁶ nos ajuda a imaginar o quanto de princípios e crenças deviam permear esse vasto império português em suas regiões tão distantes.

Assim sendo, somos levados a mergulhar no conhecimento do império português, percebendo sua diversidade. Nossas reflexões passam tanto por entender a força do discurso religioso na condução do tipo de moralidade defendida dentro de Portugal; até quantos encontros e conexões existem na formação desse mesmo discurso.

O discurso religioso se derrama sobre as peças legais, que ocupavam a senda político jurídica de Portugal no findar da Idade Média, mas isso não significava que tudo ali descrito acontecia literalmente. Nas Ordenações Afonsinas, por exemplo, tão caras aos estudos da justiça portuguesa tardo medievá, a instituição matrimonial é defendida de maneira bastante rigorosa e amparada no discurso religioso. Os títulos VII, “Do que dorme com mulher cafada per fua vontade”; XII “Da mulher cafada, que fe fayo de cafa de feu marido para fazer adultério”; XIV “Do Homem, que cafa com duas mulheres, ou com criada daquelle, com que vive” etc. previam pena de morte para a afronta expressada em tais atos disruptivos à instituição matrimonial. Contudo, ao fim e ao cabo, o que acontecia nem sempre era a execução da pena. Como lembra

⁴² A partir do século XII é possível localizar um processo de expansão e legitimação desta instituição matrimonial. O culto a figura de Maria Madalena, por exemplo, se encontra neste discurso legitimador. Com a dita santa se evoca “A mulher (...) que chora e que não fala, que obedece, prosternada diante de seu homem.” (DUBY. Georges. *Damas do século XII*. São Paulo- SP: Editora Schwarcz S.A. 1996: p. 34).

⁴³ ANTÔNIO, 2019. p. 54

⁴⁴ GRUZINSKI, 2001.

⁴⁵ THOMAZ, Luis Filipe. “Estrutura política e administrativa do Estado da Índia no século XVI”. In: _____ . De Ceuta a Timor. Lisboa: Difel, 1994, pp. 207-243.

⁴⁶ PINHEIRO, Cláudio Costa. *No governo dos mundos. Escravidão, contextos coloniais e administração das populações*. Estudos Afro-asiáticos, v.24, n.3, 2002, p.425-457.

Miguel Duarte, estamos diante de uma justiça que lida com fragilidades diversas e que, muitas vezes, sequer, tinha condições de executar tantas penas capitais.⁴⁷

Neste sentido, entra em cena outro instrumento de justiça que ocupava um lugar fundamental no ordenamento jurídico de Portugal, o perdão real. As Cartas de Perdão representavam o importante papel do monarca como aquele que, ao zelar pela justiça, não deixava, jamais, de lembrar sua importante função de ser misericordioso. A liberalidade régia, marcada pelo exercício do perdão, é fundamental para a consolidação de um tipo de poder, em grande medida, negociado com seus súditos.⁴⁸

A imagem do monarca é marcada pela sacralidade. Como representante das vontades divinas, guardião da fé, o monarca precisava manter essa sua imagem de alguém que se preocupa em doar. O perdão se insere nessa lógica, uma oferta de misericórdia que o monarca concede aos seus súditos. Mas não se trata de um ato totalmente gratuito, haviam penas substitutivas⁴⁹ que eram importantes, inclusive, para a manutenção de um império tão grandioso, que necessitava de súditos em outras regiões e ilhas.

O que percebemos é que o exercício da misericórdia, expressado de maneira tão enfática na ideia de uma “carta de perdão,” se amparava na lógica moral cristã e se conectava a inúmeros outros territórios da Europa ocidental tardo medieval que também viviam dinâmicas jurídicas, em certa medida, parecidas. É o caso da França do início do século XVI, onde ainda era comum a presença do rei nas leituras de cartas de remissão, apresentadas por aqueles que incorreram em algum tipo de criminalidade, principalmente em dias de sexta-feira santa em que a morte de Jesus era lembrada e honrada por meio da misericórdia e benevolência real.⁵⁰

Assim, percebemos que do mesmo modo que a codificação jurídica se respaldava numa lógica moral cristã que se construiu ao longo de séculos de contato e conexões com diferentes ideias e costumes, o perdão real também se respaldava numa compreensão cristã do exercício do poder.

Esse perdão também pode ser uma forma de equilibrar as regras e as práticas. O imaginário acerca do feminino, do controle da sexualidade dentro da instituição matrimonial, do domínio do homem sobre a mulher, nem sempre era tomado como inquestionável pela sociedade portuguesa tardo-medieval. As desobediências nos revelam disputas em relação a aceitação de como viver a sexualidade. Neste sentido, essa moralidade, defendida com tanto afinco, pela justiça não era sempre confirmada pelas práticas dos súditos.

Conclusões

Acreditamos que conseguimos expressar, em nossa breve escrita, um pouco das relações que podemos estabelecer entre os ideais cristãos, que vão ser amplamente divulgadas e equalizadas durante a formação da sociedade medieval. A proposta era mostrar algumas reflexões que julgamos pertinentes acerca do lugar que

⁴⁷ DUARTE, Luís Miguel. *Justiça e criminalidade no Portugal Medieval*. (1459 - 1481) 693f. Tese (Doutorado em História) Universidade do Porto, Porto. 1993.

⁴⁸ NASCIMENTO, Denise da Silva Menezes do. *O poder negociado: os crimes contra a pessoa e sua honra no reinado de dom João II*. 2009. 230 f., Tese (Doutorado em História) Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009.

⁴⁹ DUARTE, 1993

⁵⁰ DAVIS, Natalie Zemon. *Histórias de perdão e seus narradores na França do século XVI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

a moral cristã ocupa nessa sociedade medieval e o quanto, a partir das conexões históricas, podemos visualizar uma sociedade muito mais conectada, dinâmica e intercambiante.

Como vimos, o processo de construção do discurso jurídico português do século XV, legitimado pela mentalidade religiosa da época, torna inevitável um mergulho nas características históricas formadoras da moralidade cristã: tanto disputas, como trocas e adaptações fazem parte desse processo formativo. Tentar entender essa justiça, de maneira separada do sentido religioso, para nossa compreensão, seria um equívoco. As íntimas relações estabelecidas entre ambas esferas de poder não nos permitiria compreender a justiça sem essa dimensão do espiritual.

Referências bibliográficas

- AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Trad. Maria Luiza Jardim Amarante. – São Paulo: Paulos, 2002. p. 301
- AMBRÓSIO, Santo. In Psalmum. 118, 19.5, p. 424: 1546D apud BROWN, 1990.
- ANTÔNIO, Santo. Sermões. Trad. Ary E. Pintarelli, OFM. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- ARISTÓTLE. **De Partibus Animalium I e De Generatione Animalium**. Oxford University Press 2003 G.A 728a
- BARBOSA, Maria Raquel; MATOS, Paula mena; COSTA, Maria Emília. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicol. Soc.** 23 (1) • Abr 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/j/psoc/a/WstTrSKFNy7tzvSyMpqfWjz/?lang=pt> acessado em 01.08.2022
- BLAINEY, Geoffrey. Uma breve história do cristianismo. Editora Fundamentos. São Paulo: 2012
- BRAUDEL, Fernand. O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Felipe II. 2 vols. São. Paulo: Martins Fontes, 1984. [1949].
- CASORETTI, Anna Maria. **O surgimento da Ascética da Alma na Antiguidade Grega: Orfismo e Pitagorismo**. 123 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) PUC- SP. São Paulo: 2014. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/11653/1/Anna%20Maria%20Casoretti.pdf acessado em 19.09.2022
- DAVIS, Natalie Zemon. **Histórias de perdão e seus narradores na França do século XVI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- DUARTE, Luís Miguel. **Justiça e criminalidade no Portugal Medieval**. (1459 - 1481) 693f. Tese (Doutorado em História) Universidade do Porto, Porto. 1993. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/10863/4/N558TD03PLUISMIGUELDUARTE000068691.pdf> acessado em 20.09.2022
- DUBY, Georges. **Damas do século XII**. São Paulo- SP: Editora Schwarcz S.A. 1996.
- FONSECA, Pedro Carlos Louzada. **Dois noções fundadoras da construção da inferioridade feminina: o fisiologismo de Aristóteles e o etimologismo de santo Isidoro de Sevilha**. Fazendo Gênero. 2010 Disponível em http://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1291381538_ARQUIVO_PedroFonseca.pdf acessado em 01.08.2022
- GRUZINSKI, Serge. “Os mundos misturados da monarquia católica e outras ‘Connected Histories’”. In: Revista Topoi, UFRJ, Rio de Janeiro, mar. 2001.

ISIDORE OF SEVILLE, St. St. **Isidore Hispalensis Episcopi, Etymologiarum sive Originum libri xx**. Ed. W. M. Lindsay. Madrid: PAC, v. II, 1962.

MARTINS, Margarida Salema de Oliveira. **A influência religiosa nos quadros jurídicos e políticos da península ibérica, na transição para a pós-romanidade**. 155 f. Dissertação. (Mestrado em ciências histórico jurídicas) Universidade de Lisboa, Lisboa: 2017.

NASCIMENTO, Denise da Silva Menezes do. O poder negociado: os crimes contra a pessoa e sua honra no reinado de dom João II. 2009. 230 f., Tese (Doutorado em História) Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009. Disponível em chrome extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-03022010-163806/publico/DENISE_MENEZES_NASCIMENTO.pdf acessado em 20.09.2022.

PRADO, Maria Lygia coelho. REPENSANDO A HISTÓRIA COMPARADA DA AMÉRICA LATINA. Revista de História, núm. 153, USP, São Paulo. 2015. pp. 11-33 Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/2850/285022042002.pdf> acessado em 22.12.2022

PINHEIRO, Cláudio Costa. “No governo dos mundos. Escravidão, contextos coloniais e administração das populações”. Estudos Afro-asiáticos, v.24, n.3, 2002.

ROBSON, Thomas M. **As características definidoras do dualismo alma-corpo nos escritos de Platão**. letras clássicas, n. 2, p. 335-356, 1998.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. **Impérios em Concorrência Histórias Conectadas nos Séculos XVI e XVII**. 1. ed. Lisboa: 2012.

SANTOS, Dulce Oliveira Amarante dos. O corpo dos pecados: As representações femininas nos reinos ibéricos (1250 a 1350). Textos de História, vol.9, nº ½, 2001. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/view/27814> acessado em 19.09.2022

SILVA, Leila Rodrigues da; RAINHA, Rodrigo dos Santos. A educação dos leigos no reino visigodo: reflexões sobre a *Vita Sancti Aemiliani*. **Acta Scientiarum. Education**. v. 32, n. 1, p. 41-47. Maringá: 2010 Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/9481> acessado em 20.09.2022

THOMAZ, Luis Filipe. “Estrutura política e administrativa do Estado da Índia no século XVI”. In: _____ . De Ceuta a Timor. Lisboa: Difel, 1994, pp. 207-243.

VERNANT, Jean Pierre. **Mito e Religião na Grécia antiga**. Tradução Joana Angélica D`Avila Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006

VERO, Francisco. **San Isidoro de Sevilla, siglo VII**. 15. v. Madrid: 1936

HACKATHON E APRENDIZAGEM: ANÁLISE DO PROCESSO DE IMERSÃO DAS TRILHAS DE CONHECIMENTO DO PROGRAMA OUSE CRIAR

Joedna Sabino de Souza⁵¹

RESUMO: Objetivamos com este estudo discutir os processos de imersão dos discentes participantes da trilha de inovação no ano de 2020 na primeira trilha do conhecimento do Programa Ouse Criar, no Estado da Paraíba. O método de análise proposto neste artigo é o estado da arte. Assim, analisamos produções científicas encontradas sobre o tema no período de 2018 a 2022, na base de dados *Scielo* e Google Acadêmico. Diante do exposto, pudemos analisar os principais documentos que tangem o uso desta metodologia na vivência dos discentes na perspectiva do Programa, o processo do *Hackathon* no ensino médio e sua importância da participação dos discentes neste processo de aprendizagem em suas vivências.

Palavras-Chave: Práticas educacionais; trilhas de conhecimento; *Hackathon*.

INTRODUÇÃO

O Estado da Paraíba, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação da Ciência e Tecnologia, vem aplicando políticas públicas na perspectiva de inovação e empreendedorismo para todos os discentes e docentes da rede estadual de ensino, uma dessas políticas é o Programa instituído por lei de nº 11. 535 na data de 05 de dezembro de 2019 - Ouse Criar. O programa tem como objetivo principal, fomentar e incentivar os jovens do primeiro ano do ensino médio básico a criarem as suas próprias *Startups* ao longo do seu percurso, como trilhas do conhecimento no ensino médio, dando continuidade dos seus projetos incubados no parque tecnológico *Horizontes de Inovação*⁵² situado na cidade de João Pessoa- PB. Assim, os discentes passam pelo processo das trilhas de conhecimento do programa na perspectiva de cada fase, que são: ideação, desenvolvimento e incubação/criação das startups, logo, correspondendo suas fases em cada ano do ensino médio.

A utilização da metodologia do *Hackathon* como imersão principal do programa Ouse Criar, precisa ser compreendida dentro do seu percurso, sobre os debates em torno do tema, estudos que fundamentam as pesquisas dando ênfase a sua utilização. Eventualmente o *Hackathon* é aplicado no contexto empresarial, trazendo para entendermos que a sua grande utilização é no cenário de empreendedorismo e de extrema inovação em seus processos de ideação, com isto, por sua natureza ser exatamentamente no espaço administrativo é que há uma necessidade como esta metodologia vem sendo aplicada nas práticas educacionais e como a mesma pode corroborar para o crescimento das habilidades e aprendizagem dos discentes, sendo uma das propostas do Programa Ouse Criar enquanto política pública, à vista disso a suma importância de compreender como vem sendo abordado dando ênfase para a utilização do *Hackathon* dentro das práticas educacionais no Brasil, neste sentido

⁵¹ Graduanda em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Gerente Operacional de Estudos Programas e Projetos, na Secretaria Executiva de Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba

⁵² Espaço de Inovação e Empreendedorismo localizado na Cidade de João Pessoa, atendendo a toda população da Paraíba, com os principais eixos: tecnologias educacionais, economia criativa, soluções governamentais, turismo, planejamento urbano e cidades inteligentes e de tecnologias sustentáveis

especificamente a questão que norteia esta pesquisa é compreender como vem sendo evidenciado a produção de pesquisa no país, bem como, compreender como esse avanço pode facilitar a trilha do conhecimento dos discentes com a aplicação do *Hackathon* em seus trejeitos de aprendizagem.

Para que seja evidenciado as análises neste artigo, serão apresentados resultados das principais pesquisas sobre o tema, assim sendo ponte para o estudo sobre a utilização do *Hackathon* no processo de aprendizagem, bem com, mola propulsora nas habilidades e compreensão dos discente na trilha do conhecimento, sendo assim o cerne das referências em debates sobre a utilização do mesmo nos últimos anos no Brasil, entre os anos de 2018-2022. Isto é, haverá análise de dados dos principais sítios eletrônico, que arquivam estes documentos sobre o tema, bem como análise da leitura de dois artigos com o tema voltado para o uso do *Hackathon* na educação, em específico para o ensino médio compreendendo e ilustrando o seu percurso na política pública de Estado, em específico do Programa Ouse Criar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O *Hackathon* tem sua nascente no Estados Unidos, no ano de 1999 de acordo com Briscoe; Mulligan(2014) na perspectiva de sanar problemas dentro do universo de programação, desta forma, trazendo uma solução inovadora e real. Neste sentido, movimentando a ideação para se tenha uma solução rápida atendendo significativamente o público alvo. Ainda, definem(2014) o *Hackathon* como uma aglutinação das palavras “*Hack*”(programar) e *marathon*(maratona), dando sentido ao seu surgimento.

No Brasil, a metodologia chegou no ano de 2008 na primeira maratona de programação *Campus Party*⁵³. Os seus idealizadores abordaram o *Hackathon* como festival, enriquecendo suas ações com propostas empreendedoras, no setor público teve sua inserção no ano de 2012 de acordo com Moraes (2017) no Estado de São Paulo, com objetivo de aumentar a transparência e o controle dos serviços públicos no Estado, promovendo um olhar sobre as novas tecnologias e sendo um processo transformador no setor público, desta forma, a ideia é corroborar para aproximar a democratização e o acesso para a sociedade, conclusivo neste sentido de que o Estado tem a responsabilidade de colaborar para que estes resultados sejam transparentes a serviço do cotidiano da população, para Nam (2012), conceder esses serviços ao cidadão para que os mesmos questionem e assumam fazendo parte das decisões políticas, nesta reflexão a utilização de ideias inovadoras encoraja o cidadão. Assim, ao alinhar-se as políticas públicas educacionais é essencial pensar na utilização do *Hackathon* como reflexo consonante com as práticas pedagógicas auxiliando nas trilhas do conhecimento e aprendizagem dos discentes, dando sentido ao ponto principal que é adequar-se as alternativas identificadas para sua aplicação, caracterizando a comunidade escolar ao aderi-lo como método.

⁵³ De acordo com os organizadores: “A Campus Party é o maior festival de tecnologia, empreendedorismo, ciência e disruptividade do mundo! Nosso objetivo é criar cada vez mais um ambiente imersivo e disruptivo para debater sobre tecnologia, criatividade, inovação e educação”. Disponível em: <<https://brasil.campus-party.org/>>. Acesso em 20 de dezembro de 2022.

Na Paraíba a utilização do *Hackathon* como política pública na perspectiva da Educação iniciou-se com as maratonas dentro do evento *Campus Academy*⁵⁴, tornando-se um passo importante para que o Programa se tornasse lei em toda Paraíba, pois inicialmente a ideia seria atender somente a primeira Gerência Regional de Ensino, que fica em João Pessoa - PB. Nesta primeira edição em 2019 de acordo com Paraíba(2019) a maratona de inovação e empreendedorismo Ouse Criar, foi para os estudantes da 1º Gerência de Educação. Foram selecionados 336 alunos da 1ª série de ensino médio que vivenciaram três dias de palestras, debates, mentorias e oficinas. O programa se tornou lei nº 11.535 no ano de 2019 na data de 05 de dezembro, atendendo todas as 14 Gerências Regionais de Ensino. A premissa do Programa é oportunizar aos discentes e que eles possam enxergar soluções perpassando por uma aprendizagem voltada para o empreendedorismo e inovação. Ao que se refere ao que o programa oferece:

O Ouse Criar oferecerá recursos de subvenção econômica, fomento para os projetos e capacitações para incentivar empreendedores a transformarem suas ideias em negócios de sucesso. Ele visa contribuir para a ampliação da quantidade e melhoria da qualidade das propostas de empreendimentos de base tecnológica submetidas aos ambientes promotores de inovação existentes no país, tais como incubadoras e aceleradoras de empresas, espaços de coworking, laboratórios abertos de prototipagem, parques e polos tecnológicos, entre outros (PARAÍBA, 2019,p.9).

Um dos principais objetivos do programa é fortalecer a aprendizagem dos discentes, incentivando-os em um caminho itinerário dentro da ciência, inovação e empreendedorismo, contribuindo para ampliação da articulação entre as escolas, comunidade e setor produtivo e empresa. Assim, a maratona de prototipagem do programa que dar-se-á, por meio da imersão do *Hackathon* de acordo com Paraíba(2019) é possível promover nos discentes a autonomia, solidariedade, competência para além da visão dos termos que envolvem o empreendedorismo, mas como jovens protagonistas atuantes e participativos nos processos sociais, culturais e econômicos, assim corroborando com os quatro pilares de acordo com a UNESCO o jovem protagonista em; aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender.

Na utilização da tecnologia, inovação para solucionar desafios de seus cotidianos e perceber como objetivo a expansão das práticas, dando ênfase ao envolvimento significativo dos estudantes em cada processo de imersão. Pode-se mencionar a sua utilização na educação e na criação das ferramentas colaborativas para as práticas educacionais, assim ampliando a comunicação digital, para uma inclusão nos diversos ambientes de aprendizagem. Pensar no desempenho das habilidades dos discentes frente a estas práticas é essencial para que se a tenha como o fio de Ariadne, nas trilhas do conhecimento de encontrar uma saída do labirinto de ideias e perspectivas sobre o que solucionar, bem como arriscar-se na busca dessas novas soluções, desafios e para além, prepará-los para compreenderem as realidades e vivências para fora do muro das escolas.

Ao compreender de que maneira a inovação encontra-se entrelaçada na perspectiva da trilha da inovação e do conhecimento do discente, consoante Barbieri, Álvares e Cazajeira (2009, p. 21), “[...] a inovação pode ser entendida como o

⁵⁴ *Campus Academy*, uma maratona de empreendedorismo e inovação voltada para estudantes de escolas técnicas públicas da Paraíba. Disponível em <[No 'Campus Academy' 2018, estudantes criam projeto para diminuir desperdício alimentar](#)> Acesso em 20 de dezembro de 2022.

processo pelo qual as ideias portadoras de novidades se tornam realidade. ”, assim também, entende-se que existe algo que pode fomentar a ideia nas trocas de saberes entre os outros, para mais, adaptar diversas propostas já existentes. Dentro dos novos recursos existentes, o *Hackathon* potencializa e auxilia a capacidade de interação e criatividade dos estudantes, trazendo para o processo de construção das habilidades e competências deles, Borges; Alencar (2014, p. 120), afirmam que a utilização dessa ferramenta pode “favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante”. Envolver os estudantes na transferência do conhecimento colabora no processo de uma formação significativa. Para McArthur et al. (2012, p.3) “os *Hacks* são novas criações ou soluções para problemas e a proposta do *Hackathon* é criá-lo”. Nesta perspectiva, o *Hackathon* promove “ações interventivas, propondo-se na cultura “faça você mesmo”, reunindo assim, a criatividade, o conceito de trabalhar em time e tomadas de decisões, projetando-se em diversas realidades e nas perspectivas sociais” (MCARTHUR; LAINCHBURY; HORN, 2012, p. 3). Contemplando o pensamento sobre o uso do *Hackathon*:

Um formato totalmente inovador - *hackathon* - no ambiente educacional. Tal formato quebra barreiras temporais e espaciais para os momentos de aprendizagem, ao mesclar uma capacitação no formato online e um dia completo de dedicação e estudo sobre um assunto. Esse evento não deve ser encarado como uma mera novidade ou um ato isolado no contexto de mudança que a educação vive (GONÇALVES, 2019, p.22).

O *Hackathon* proporciona o aperfeiçoamento na dimensão social, do conhecimento e da capacidade de resolução de problemas, baseando-se em uma aprendizagem por intermédio de projetos. Para Silva e; Fossati (2020, p.6) “essa estratégia de ensino, claramente, instiga os integrantes a participarem ativamente do processo de desenvolvimento da solução para determinado problema”. Por isso é primordial a ligação concreta da problemática e a vivência dos estudantes, para não fugir do objetivo de uma solução palpável. Dentro da reflexão abordada nas práticas pedagógicas, assim, “pessoas críticas, de raciocínio rápido, com sentido de risco, curiosas, indagadoras” (FREIRE, 2000, p. 45). Nesta perspectiva a possibilidade de favorecer essa autonomia para os discentes vem para despertar com a prática pedagógica um horizonte de conhecimento, que dinamiza e promove, a concepção de conhecimento com uma reflexão entre suas vivências e aplicabilidade da prática de maneira clara. Por isso, um pensamento articulado com a forma de aprender faça sentido ampliando o conhecimento, desconstruindo métodos que os deixam passivos, características do tradicional quadro-giz. Essa quebra paulatinamente de uma educação tradicional, por intermédio de metodologias inovadoras na aprendizagem, pode romper a passividade dos discentes. As experiências anteriores dos discentes devem ser levadas em consideração no processo de aprendizagem deles, pois são fundamentais para compreensão de algo concreto, mas também importante pensar na formação de suas personalidades enquanto seres nestes eventos de inovação, competição e imersão apresentados pelo processo da maratona de prototipagem nesta perspectiva, assim, perceber o discente precisa ser percebido por sua totalidade enquanto ser humano, suas dificuldades, o seu domínio compreendendo o seu processo de aprender, seu comportamento e a sua cognição. Em específico se faz necessário compreender as condições distintas dessa influência cultural que o

processo de aprendizagem transcorre situações cotidianas da vida dos estudantes, tornando-os cidadãos críticos e comprometidos com situações reais da sociedade. “Favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos” (BRASIL, 2018, p.465). Logo, aproximar a prática com as diversas realidades, acreditando na perspectiva dos discentes ao recebê-las, assim levando em consideração o processo de imersão trazendo em seu cerne como uma virada de chave o olhar do estudante para sua e as diversas realidades da sociedade, protagonizando assim, soluções para problemas de seu cotidiano que podem ser estimulados em espaço de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste espaço, serão apresentados as pesquisas e análises sobre a utilização do *Hackathon* no Brasil, dentro desta perspectiva debater como o seu estudo vem sendo levado em consideração nos últimos anos, também alguns resultados do Programa Ouse Criar, para que se possa compreender como sua aplicação pode auxiliar no processo das trilhas de conhecimento e aprendizagem dos discentes no Estado da Paraíba. O levantamento baseou-se no estado da arte, para Romanowski e Ens, o estado da arte proporciona uma contribuição importante para que se tenha um parâmetro sobre o que tem sido estudado e o que movimenta a pesquisa, nesta contribuição entre o inovador e reconhecimento da proposta estudada, assim, quotizar-se as principais aplicabilidades.

Especificamente a pesquisa foi separada de forma criteriosa empregando os filtros avançados de busca de cada plataforma, de modo que, fosse levado em consideração o tema principal e os subsequentes a metodologia do *Hackathon* e sua aplicação na educação. Foram selecionadas as seguintes plataformas para compreender e discutir sobre a pesquisa; o catálogo de teses e dissertações da Capes; Google acadêmico e *Scielo*. As informações sobre o Programa Ouse Criar, foram apresentadas por intermédio das atualizações do site do governo Estadual da Paraíba, da mesma maneira, analisando o portfólio de apresentação das equipes que foram selecionadas primeiro *Hackathon* Remoto no ano de 2020. Foram separados 06(seis) documentos para fundamentar a discussão do Estado da Arte neste artigo, sendo 01(uma) dissertação e 5(cinco artigos).duas compreendendo assim que no período de 2022.

Para iniciar a análise, foi assimilar comparativamente como as plataformas procedem mediante ao referente de delimitação sobre o tema principal, levando em consideração; datas específicas, idiomas, tipo documental da pesquisa(tese, dissertação, artigo) e as áreas que o tema tem sido aplicado. A primeira plataforma a ser analisada foi Google Acadêmico. Ao pesquisar na mesma observa-se que ela direciona para outras plataformas de publicação, indicando o site onde encontra-se o documento específico, assim foi necessário delimitar nas buscas avançadas o tema no título dos documentos, como apresentado. Na busca avançada, usando somente o *Hackathon* como palavra principal, em todas as áreas, foram encontradas 24 artigos incluindo na busca específica, patentes e citações. o ano de maior publicação de acordo com o rastreamento do google acadêmico, nas condições de pesquisa avançada foi em 2021 contendo 11 documentos divididos entre TCC e artigo de acordo com o **gráfico 01:**

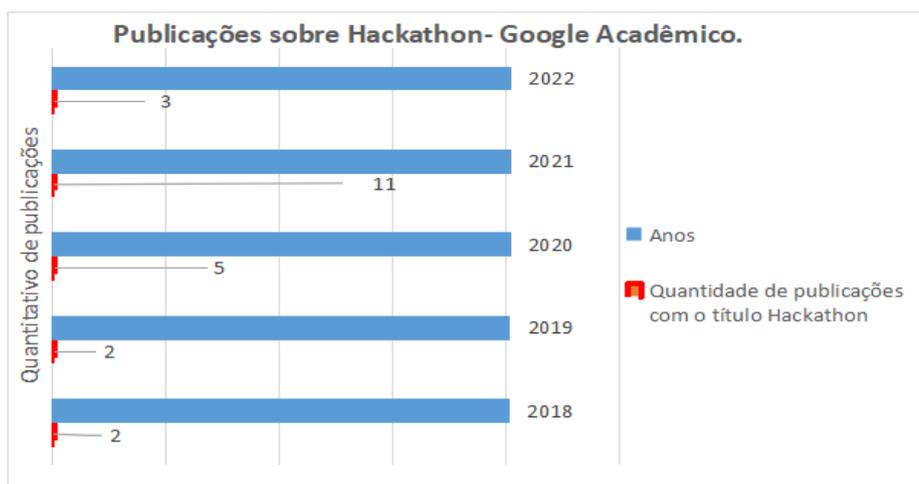


Gráfico 01: Publicações sobre a temática *Hackathon* nos anos 2018-2022 - Google acadêmico. Fonte: Elaboração própria.

Evidente que houve um aumento nas publicações sobre Hackathon no período de 2020-2021, neste percurso de tempo a sociedade estava imersa no enfrentamento contra a Covid-19, acarretando igualmente a necessidade da utilização dos aparatos tecnológicos e a comunicação por meio digital, neste sentido a busca por inovação e soluções reais, perpassam entre as estratégias tanto do setor público como privado na aplicabilidade das tecnologias, bem como, no encontro de soluções reais no enfrentamento covid-19, sob o mesmo ponto de vista, na educação. Ao que tange o nível superior, com a utilização do termo educação, foram encontrados direcionando para outros sítios eletrônicos, onde estão situados os arquivos pesquisados, foram encontrados 736 documentos, entretanto não se foi posicionado nenhum critério avançado nesta busca, mas os resultados de acordo com **gráfico 02:**

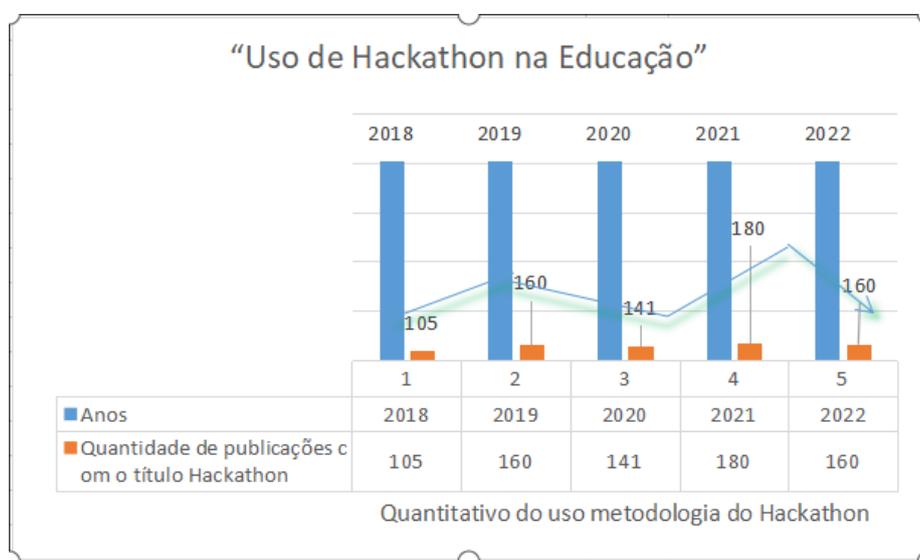


Gráfico 02: Pesquisa sobre o uso de *Hackathon* na educação. Fonte: própria.

Analisando o gráfico no ano de 2021, houve um salto importante sobre a fruição do *Hackathon*, entretanto é importante levar em consideração que o estudo precisa ser direcionado no processo de aprendizagem, ou seja, voltado para educação principalmente tratando-se do ensino básico. Pensando assim, como essa propagação dentro da perspectiva do percurso de aprendizagem dos discentes, ações que contribuam para o protagonismo dos mesmo, construindo o conhecimento por intermédio dos seus olhares para suas vivências e cultura. Importante sinalizar dentro deste, as práticas inovadoras alinhando-se com ações pedagógicas. Assim, dentro da busca no *Scielo*, foram encontrados somente 02(dois) artigos sobre a imersão e o uso do *Hackathon*, com as buscas avançadas atendendo aos anos de 2018 e 2020, os mesmos fazem referências de sua aplicação na área de saúde envolvendo a educação a nível superior, para criação de software, área de sua nascente entretanto precisa-se compreender, porque, no espaço de busca avançada, não há artigo tocando na educação de ensino Básico. Já no Catálogo de Teses e Dissertações, foram encontrados 10 arquivos com o tema central *Hackathon*, como mostra no **gráfico 03**:



Gráfico 03: Publicações de dissertações e teses, sobre o tema *Hackathon* na educação. Fonte: Própria.

Contudo, não houve publicações referentes ao seu uso no ensino médio, dentro da perspectiva dos programa de pós-graduação a sua abordagem é mais aplicada de acordo com o gráfico 04, nos cursos de engenharia e sistema da computação, que por acaso são áreas de nascente do *Hackathon* de acordo com curso da sua história.

Quantidade de dissertação e tese: 2018-2022

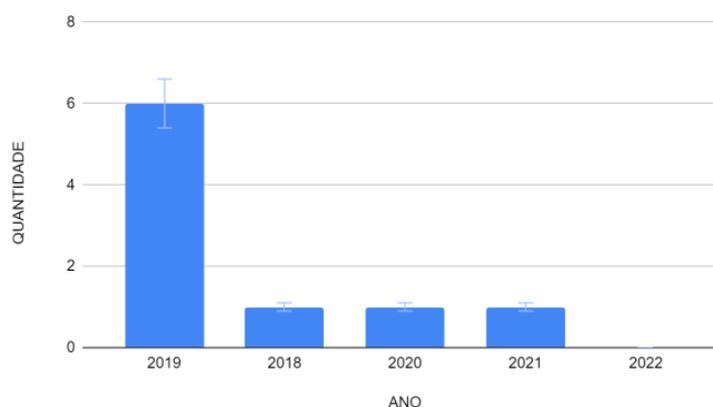


Gráfico 04: Análise de publicações da plataforma da Capes. Fonte: Própria.

Na leitura dos dois documentos escolhidos tangendo em uma dissertação e um artigo, sendo a dissertação do ano de 2018, aplicando-se em uma escola técnica, propondo assim, entender as relações dos discentes com desafios propostos acompanhando seu progresso no processo de aprendizagem por intermédio da aplicação do Hackathon. Já o artigo do ano 2021, já se propaga na realidade de isolamento devido a covid-19, onde a maioria das problemáticas estavam voltas para saúde. Outrossim, a utilização do método de forma remota, trouxe diversidade na participação dos proponentes, sendo eles; estudantes do ensino médio, superior e técnico, o que possibilitou a troca de habilidades dos mesmos no evento. Todavia, Foi analisado nestes a pergunta central que justificou ambos e se a mesma foi resolvida, tal e qual, as palavras em comum que fundamentaram os mesmo, compreendendo que ambos alicerçam-se por trazer o Hackathon em um pensamento positivo para o crescimento e trajeto dos discentes na aprendizagem. Logo de acordo com o **gráfico 05**, fica evidente as principais palavras da pesquisa em ambos os documentos, para ficar mais claro apresentando uma nuvem de palavras, segundo a **figura 01**, para potencializar as palavras mais utilizadas dentro de ambos, não se faz necessário o comparativo entre ambos os documento, pois não há essa pretensão, a ideia é analisar a intensidade das palavras neste universo metodológico que traz o *Hackathon*.

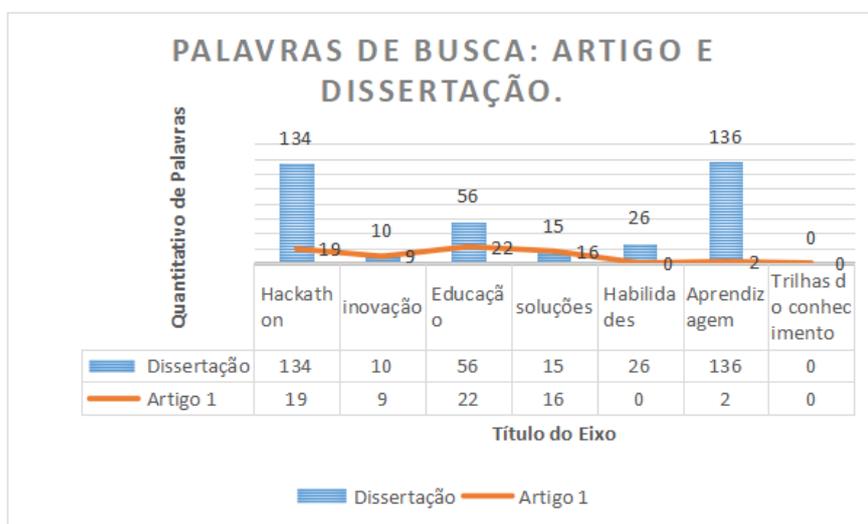


Gráfico 05: Quantitativo das palavras principais da metodologia do Hackathon. Fonte: Própria.



Figura 01: Nuvem de palavras em destaque no artigo e na dissertação. Fonte: Própria.

O que traz para um debate importante dentro da perspectiva das palavras mais utilizadas em ambos os documentos é a aprendizagem, os dois, miram efetivamente preocupados por um percurso promovido pelo Hackathon que faça essa promoção posterior e durante a imersão dos discentes. É importante pensar que há um reconhecimento dentro da vontade de se aplicar a metodologia em espaços que fluem educação, um dos primeiros pontos é buscar inovar alinhando-se com as práticas pedagógicas e conseqüentemente, fazer o discente sair da caixa e pensar e enjá-lo neste percurso, fazê-lo trilhar através do seu potencial em compartilhar a sua realidade na metodologia, tornando-a assim, mais fácil de percorrer, porque ele compreende as necessidades dentro de suas ideias. Por isso, o debate em torno das políticas públicas que utilizam a metodologia para sala de aula, precisam de suporte no sentido: governo e academia, para que possamos compreender, qualificar e quantificar a quem perpassa a sua aplicação.

Para suscitar a parte de análise, sabendo que o carro chefe do Programa Ouse Criar e a sua porta de entrada é pelo Hackathon, trazendo para o cerne as ideias, as trilhas do conhecimento, aprendizagem, a mentoria e o acompanhamento das equipes em cada fase de imersão do programa, se faz necessário olhar como ele vem dando resultados. No ano de 2020, aconteceu o primeiro *Hackathon* remoto foram selecionadas neste, 20 equipes.

Para o processo inicial deste Hackathon em 2020, foi executado um Webinário de forma remota, sobre os eixos que nortearam a primeira edição do programa neste formato foram eles: soluções governamentais, setor produtivo local, tecnologias educacionais e tecnologias sociais. Assim, os discentes, docentes e coordenação que participavam dos desafios conseguiram entender quais produtos (protótipos), são possíveis analisando o seu entorno tendo um norte com uns dos eixos. a intenção do programa é fazer o discente se envolver com seu espaço, enquanto ser transformador na sociedade, provocá-lo e trazer a ideia de que ele podem compreender como a inovação encontra-se atrelada com as suas diversas formas de aprenderem.

Sequente a este processo, o programa preocupou-se em trazer uma trilha que pudesse dialogar com o conhecimento dos discentes, docentes(enquanto mentores) e coordenadores, envolvendo-os e impulsionando suas ideias. As trilhas em forma de palestras aconteceram ao longo dos dias 19 a 23 de outubro de 2020. com os temas: "Planejar, Criar e Realizar", "Preciso Criar e Agora ?", "Protagonismo Juvenil", "Como posicionar minha marca com estratégia" e "Protagonismo e Empreendedorismo Juvenil". Visto que todas as atividades foram remotas, atendendo ao decreto estadual, o processo de apresentação do Hackathon aconteceu nos dias 14 a 18 de dezembro. Com a divulgação dos 20 times homologados no sítio eletrônico oficial do Governo do Estado da Paraíba⁵⁵. O programa em 2020 investiu recursos para que as equipes pudessem desenvolver os seus projetos dentro da possibilidade idealizadas por elas. O fruto deste percurso tem sido, o primeiro portfólio⁵⁶ apresentado pelo

⁵⁵ Times selecionados no primeiro Hackathon remoto do Programa Ouse Criar 2020. Disponível em: <https://pbeduca.see.pb.gov.br/forma%C3%A7%C3%A3o-remota/programa-ouse-criar/programa-ouse-criar> > Acesso em 20 de dezembro de 2022.

⁵⁶ Resumos dos Projetos em desenvolvimento do Programa Ouse Criar 2020. Disponível em https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/arquivos/ouse-criar/PORTIFOLIO_OUSE_CRIAR.pdf> Acesso em 20 de dezembro de 2022.

programa no mesmo ano, com todos os projetos em desenvolvimento, bem como, atualmente há uma permanência das equipes na terceira fase, referente a incubação e aceleração de seus projetos dentro do universo do Parque Tecnológico horizontes de Inovação. Logo, se faz necessário compreender o crescimento desta Política Pública no Estado da Paraíba, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia.

CONCLUSÃO

Este artigo, trouxe de forma relevante a análise das principais buscas dos últimos anos sobre o tema Hackathon, nos últimos anos no Brasil. Se faz necessário compreender com este estudo que a inovação alinhando-se às práticas pedagógicas e as diversas vivências, precisa ser mais divulgada, ampliando os horizontes para as práticas que são precisas para que se abranja este espaço de conhecimento sobre o uso do Hackathon na educação, em específico na educação tratando-se do ensino básico. Se faz importante ter a inovação, a linguagem empreendedora e a tecnologia que estão cada vez mais se alinhando à pedagogia, ao olhar do discente enquanto ser social que movimenta e interfere em seu meio por meio de ideias. Por isso, a importância de aprofundar e buscar no cerne da metodologia do Hackathon o que realmente ele pode promover na vida e no processo de aprender dos discentes, docentes e coordenações pedagógicas.

Em conclusão, se faz importante trazer resultados e debates sobre o tema dentro da perspectiva da rede de ensino básico, bem como, fortalecer as políticas públicas para que elas possam servir de exemplos em todos países e no mundo, sabendo e entendendo que há uma transformação dentro da inovação, que não seja somente um vitrine de fetiche social e de comparação de poder, mas que a tecnologia, a inovação e o digital, por meio dessas metodologias possam tocar a sociedade de uma forma horizontal e principalmente fazendo-a entender que questionar essas políticas inovadoras dar-se-á por compreensão, diálogo e debate sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, J. C.; ÁLVARES, A. C. T.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Gestão de Ideias para inovação contínua**. Porto Alegre: Bookman, 2009

BRASIL. MEC, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 dezembro de 2022.

BRISCOE, G., MULLIGAN, C. **Digital Innovation: The Hackathon Phenomenon**. Creativeworks London, v. 6, 1–13, 2014.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, v. 3, n. 4, p. 119- 143, 2014.

DA SILVA, Louise de Quadros; FOSSATTI, Paulo. APRENDIZAGEM POR MEIO DA MARATONA DE DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES. In: Anais do CIET: EnPED:

2020- (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GONÇALVES, Ana Letícia Gomes. **HACKATHONS na Educação: Estudo de Caso dos Hackathons- 2018 da ETE "FMC"**. 2019.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Secretaria de Educação da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba. **Manual do Programa Ouse Criar**. Ano 2019.

MCARTHUR, Kevin; LAINCHBURY, Herb; HORN, Donna. **Guia para Hackathon de Dados Abertos**. Tradução: Alan Angeluci. 2012. Disponível em <<http://www.acessasp.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/Como-fazer-um-hackathon.pdf>>. Acesso em: 20 dezembro. 2022.

MORAES, Matheus Pereira Gomes. **HACKATHONS: um estudo das iniciativas promovidas pelo setor público brasileiro**. 2017. Monografia-Curso de Administração, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

Nam, Taewoo. (2012). **Suggesting Frameworks of Citizen-Sourcing via Government 2.0**. Government Information Quarterly. 29. 12–20.

Romanowski, Joana Paulin; Ens, Romilda Teodora AS PESQUISAS DENOMINADAS DO TIPO "ESTADO DA ARTE" EM EDUCAÇÃO, **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, 2006, pp. 37-50 ISSN: 1518-3483. Pontifícia Universidade Católica do Paraná Paraná, Brasil.

Unesco. **"Educação: Um tesouro a descobrir"**. Brasília, Junho de 2019. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por/PDF/109590por.pdf_multi> Acesso em 20 de dezembro de 2022.

PROJETOS INTEGRADORES DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

Odilon Leston Júnior⁵⁷
Edgar Ávila Gandra⁵⁸
Kárita Gill Sinoti⁵⁹

RESUMO: O presente artigo trata do novo ensino médio promulgado no Brasil em 2017, por meio da lei 13.415/2017, suas principais proposições e possíveis impactos na educação básica. Busca analisar o aumento na carga horária e as alterações no funcionamento nas disciplinas trabalhadas, tendo como interesse específico pesquisar as novas formulações e assimetrias do Programa Nacional do Livro Didático com a Base Nacional Comum Curricular e os principais aspectos dos projetos integradores lançados para a área de conhecimento das ciências humanas e sociais aplicadas.

Palavras-chave: Aprendizagem, Brasil, Ensino e Formação Profissional.

INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe abordar as modificações para o novo ensino médio, com a aprovação da lei 13.415/2017, cujas principais mudanças dizem respeito ao aumento significativo da carga horária, bem como, à possibilidade de que o estudante escolha áreas de interesses nas quais gostaria de ampliar seus conhecimentos. Além destes, foram lançadas novas possibilidades de ensino e pesquisa na educação básica, os quais, discutiremos por meio dos projetos integradores propostos para as ciências humanas e sociais aplicadas.

Com base na análise do material didático produzido sob a premissa dessa reformulação, destacaremos as principais temáticas apresentadas e as oportunidades práticas com foco no desenvolvimento humano integral, de forma a assegurar a cidadania, através dos direitos fundamentais, e o desenvolvimento da consciência política e social mediante ao processo de aprendizagem.

Para tanto, faremos um breve resgate da realidade do ensino médio no Brasil e os impactos da sua reformulação, dando continuidade com a análise das principais mudanças sofridas na carga horária e os significados dos projetos integradores para o desenvolvimento do ensino e pesquisa nesta etapa do ensino básico.

NOVO ENSINO MÉDIO E OS PROJETOS INTEGRADORES

⁵⁷ Possui graduação em História Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas (2010), graduação em Pedagogia pela Universidade Cesumar (2020), mestrado em Política Social pela Universidade Católica de Pelotas (2013), doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2019).

⁵⁸ Graduado em História pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (1995), Mestre em História Ibero-Americana pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1998) e Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004). Atualmente é Professor Associado II da Universidade Federal de Pelotas.

⁵⁹ Possui graduação em História Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas (2010), especialização em Gestão Escolar: Supervisão e Orientação, atualmente cursa Mestrado em História na Universidade Federal do Rio Grande.

O novo ensino médio promulgado pela lei Nº13.415/2017 trouxe um aumento considerável do número de horas no ensino médio da República Federativa do Brasil, todavia, somente aumentar a carga horária das áreas de conhecimento ou transformar esta amplitude de horas nas escolas em locais meramente disciplinadores, regradadores e que promovam atividades físicas não modificará a situação dos baixos índices da educação brasileira.

Em 2017, o período letivo nas escolas do ensino médio exigia que fossem realizadas um mínimo de 800 horas/ano, divididas em 200 dias letivos, o que totalizava uma média de 4 horas/dia de atividades práticas. Com 3 anos de duração, o curso do ensino médio brasileiro tem uma carga horária mínima que totaliza 2.400 horas, posta em prática desta forma por grande parte das escolas públicas brasileiras que, notadamente, atendem a requisitos mínimos de funcionamento devido à falta de estrutura física e financeira.

A lei Nº13.415/2017 propõe, em primeiro momento, a ampliação escalonada da carga horária total do ensino médio de 2.400 para 3.000 horas, contabilizando uma carga horária de 1.000 horas/ano. Nesse cenário de aprendizagem, o estudante terá autonomia para escolher quais as áreas do conhecimento e os conteúdos que tem interesse em se dedicar mais e aprofundar estudo, desde que não ultrapasse em torno de 40% do tempo total de curso.

A intenção desta nova lei é possibilitar o aumento significativo na carga horária no ensino médio e que, até o ano de 2024, metade das escolas brasileiras já tenham 1.400 horas anuais implementadas. Ao final, todas estas mudanças levarão ao aumento da carga horária do ensino médio no Brasil para um total de 4.200 horas e, quando comparado à legislação anterior, isso proporcionará um aumento de 75% na carga horária, ensejando novas perspectivas e possibilidades nessa etapa da aprendizagem.

Com vistas a um melhor aproveitamento deste aumento gradual de horas letivas, as editoras de livros didáticos participaram da proposta do governo federal em fornecer, para todas as áreas do conhecimento, livros de apoio para o desenvolvimento de projetos integradores.

Os projetos integradores pretendem tornar o aluno protagonista do ensino e do compartilhamento de sua aprendizagem, desenvolvendo pesquisas, habilidades e competências nas mais diversas áreas de conhecimento.

METODOLOGIA

Neste artigo, elencamos como fontes de pesquisa os livros dos projetos integradores das áreas das ciências humanas e sociais, investigando suas propostas em projetos de pesquisa e as temáticas de ensino voltadas para a construção do ensino.

Todo documento precisa ser identificado. Isso significa, em primeiro lugar, saber quem o produziu (pode ser um indivíduo, uma instituição, ou um grupo de pessoas, por exemplo), quando e onde foi produzido e onde se encontra (em arquivo, biblioteca, museu, residência, escola etc.). Se fizer parte do acervo de uma instituição, deve haver também um código de identificação, que convém registrar para posterior consulta. Se não for possível responder a alguma dessas perguntas, essa impossibilidade deve ser assinalada (“sem local”, “sem data”, “autor desconhecido”, por exemplo). (ALBERTI, 2019, p.108)

Pensar neste material didático como fonte de pesquisa histórica se torna indispensável para compreendermos a realidade histórica do tempo presente. No qual destacamos que este material e as principais temáticas abordadas e suas prováveis manifestações com a sociedade e a educação no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Norteadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), as editoras que participam da produção dos livros didáticos no Brasil desenvolveram, para o ensino médio, livros didáticos com projetos que possibilitam o estudo e desenvolvimento de temas como arte, cultura e política, dentre outras temáticas que promovam o desenvolvimento do cidadão.

Partindo do pressuposto da educação libertadora, a qual possibilita que os estudantes desenvolvam a capacidade de discutir assuntos relacionados à cidadania, elaborando pensamentos para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária, Paulo Freire destaca:

Pensar, por exemplo, que o pensar certo a ser ensinado concomitantemente com o ensino dos conteúdos não é um pensar formalmente anterior *ao* e desgarrado *do* fazer certo. Neste sentido é que ensinar a pensar certo não é uma experiência em que ele – o pensar certo – é tomado em si mesmo o dele se fala ou uma prática que puramente se descreve, mas algo que se faz e que se vive enquanto dele se fala com a força do testemunho. Pensar certo implica a existência de sujeitos que pensam mediados por objeto ou objetos sobre que incide o próprio pensar dos sujeitos. Pensar certo não é o que – fazer de quem se isola, de quem se ‘aconchega’ a si mesmo na solidão, mas um ato comunicante. Não há por isso mesmo pensar sem entendimento e o entendimento do ponto de vista do pensar certo, não é transferido mas co-participado. Se, do ângulo da gramática, o verbo entender é transitivo no que concerne à ‘sintaxe’ do pensar certo ele é um verbo cujo sujeito é sempre co-partícipe de outro. Todo entendimento, se não se acha ‘trabalhado’ mecanicistamente, se não vem sendo submetido aos ‘cuidados’ alienadores de um tipo especial e cada vez mais ameaçadoramente comum de mente que venho chamando ‘burocratizada’, implica, necessariamente, comunicabilidade. (FREIRE, 2011, p.20)

Com o intuito de promover uma educação que respeite a diversidade e a pluralidade brasileira, os projetos tendem a elencar discussões pertinentes à nossa sociedade, abordando temas que podem auxiliar no crescimento individual e coletivo do estudante.

Notadamente, devemos elencar a importância do livro didático para a educação brasileira, principalmente, na educação pública. Durante o período de pandemia, considerando os aspectos da crescente queda na renda dos trabalhadores que assola o país, o livro didático se torna uma das únicas formas de acesso a livros para uma grande parcela da população brasileira.

A renda trabalhista da metade mais pobre caiu 27,9% contra 17,5% dos 10% brasileiros mais ricos. Os principais grupos sociais perdedores da crise foram os indígenas (-28,6%), os analfabetos (-27,4%) e os jovens entre 20 a 24 anos (-26%). Todos os lugares pesquisados apresentaram quedas de renda. (NÉRI, 2020, S.P)

Analisando a situação econômica brasileira nos últimos anos, juntamente com a crise pandêmica, vimos que grande parte dos trabalhadores perderam significativamente suas rendas. Nesse contexto, torna-se cada vez mais difícil que estes trabalhadores consigam realizar alto investimento em sua educação ou de seus familiares, ao passo que os livros fornecidos nas escolas se tornam a principal ou, muitas vezes, única fonte de contato dos estudantes com a possibilidade de conseguir realizar leituras educativas.

Também destacamos a desvalorização da moeda nacional no cenário internacional. Não permitindo que, grande parte dos brasileiros, adquirir livros, outros materiais didáticos e produtos importados, aumentando o custo de vida da população brasileira em diversos aspectos. Outro problema enfrentado é o crescente aumento dos desempregados que dificulta o consumo. Além da significativa alta de empregos informais com alta jornada de trabalho e baixo rendimento. Estes fatores impossibilitam a permanência de estudantes em sala de aula, pois, necessitam buscar empregos para auxiliar no sustento familiar.

Uma outra fonte de estudo, leitura e pesquisa para os estudantes são as bibliotecas escolares, todavia, e mais uma vez, a pandemia tornou difícil ou, em grande parte dos casos, impossibilitado o acesso dos estudantes à biblioteca das instituições escolares.

Pensando na relevância acadêmica e na construção educacional, o livro didático necessita trazer elementos sociais e que busquem elevar a consciência cidadã dos estudantes, além de destacar ensinamentos que possibilitem o avanço do ser humano e sua conduta na sociedade.

Constitui também um *suporte de conhecimentos escolares* propostos pelos currículos educacionais. Essa característica faz que o Estado esteja sempre presente na elaboração do livro didático: interfere indiretamente na elaboração dos conteúdos escolares veiculados por ele e posteriormente estabelece critérios para avaliá-lo, seguindo, na maior parte das vezes, os pressupostos dos currículos escolares institucionais. Como os conteúdos propostos pelos currículos são expressos pelos textos didáticos, o livro torna-se um instrumento fundamental na própria constituição dos saberes escolares. (BITTENCOURT, 2008, p. 301-302)

Ao analisarmos essa relevância dos livros didáticos, este material dos projetos integradores possibilitam a iniciação científica ainda no ensino médio, quando propõem métodos de pesquisa e formas para auxiliar no desenvolvimento deste projeto.

Além de explicitar os conteúdos escolares, é um *suporte de métodos pedagógicos*, ao conter exercícios, atividades, sugestões de trabalhos individuais ou em grupo e de formas de avaliação do conteúdo escolar. Essa sua característica de associar conteúdo e método de ensino explica a sua importância na constituição da disciplina ou do saber escolar. (BITTENCOURT, 2008, p.302)

Logo, a oportunidade de desenvolver pesquisas científicas durante o ensino médio, possibilita a construção do conhecimento em sala de aula além da expansão

de métodos escolares para o desenvolvimento pleno dos discentes. Indubitavelmente para que ocorra estas pesquisas é necessário o supervisionamento da equipe docente.

Destacamos neste artigo que a oportunidade de conhecer a pesquisa científica ainda no ensino médio, configura-se como importante incentivo à socialização com os colegas, compartilhamento de conhecimento e aprendizado de como realizar pesquisas científicas em seus futuros ambientes de trabalho ou acadêmicos, ao chegarem no ensino superior.

Desta forma, após evidenciar a contribuição do livro didático e o papel dos projetos integradores na formação do estudante, trataremos a seguir do material didático pesquisado, analisando as principais temáticas abordadas nos projetos integradores e algumas de suas versões para o PNLD vigente.

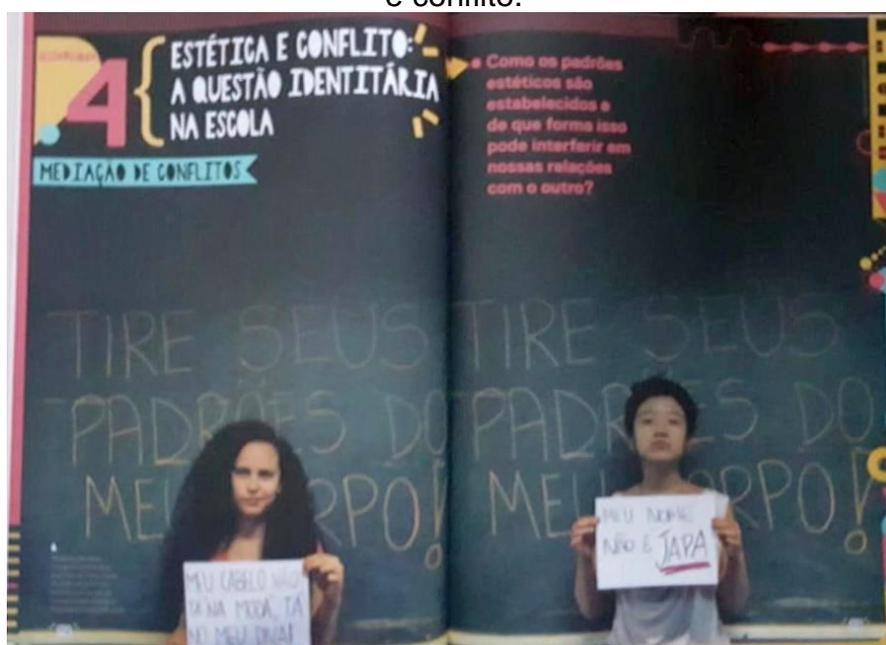
AS PRINCIPAIS TEMÁTICAS DOS PROJETOS INTEGRADORES

Nesta etapa iremos discorrer sobre as principais temáticas que os projetos integradores abordaram em livros, onde, destacaremos elencaremos alguns projetos e sua colaboração para o desenvolvimento destes estudantes com a sociedade de forma ampla.

Dentre os diversos materiais didáticos produzidos, o primeiro que será analisado neste artigo é o projeto que aborda a estética e questões vinculadas ao respeito identitário na escola e demais ambientes sociais promovendo o respeito étnico e social no ambiente escolar, bem como, desenvolvendo ferramentas educativas para combater o *bullying* e demais tipos de violência na sociedade brasileira.

Figura 1

Imagem contida em um dos projetos integradores abordando a temática de estética e conflito.



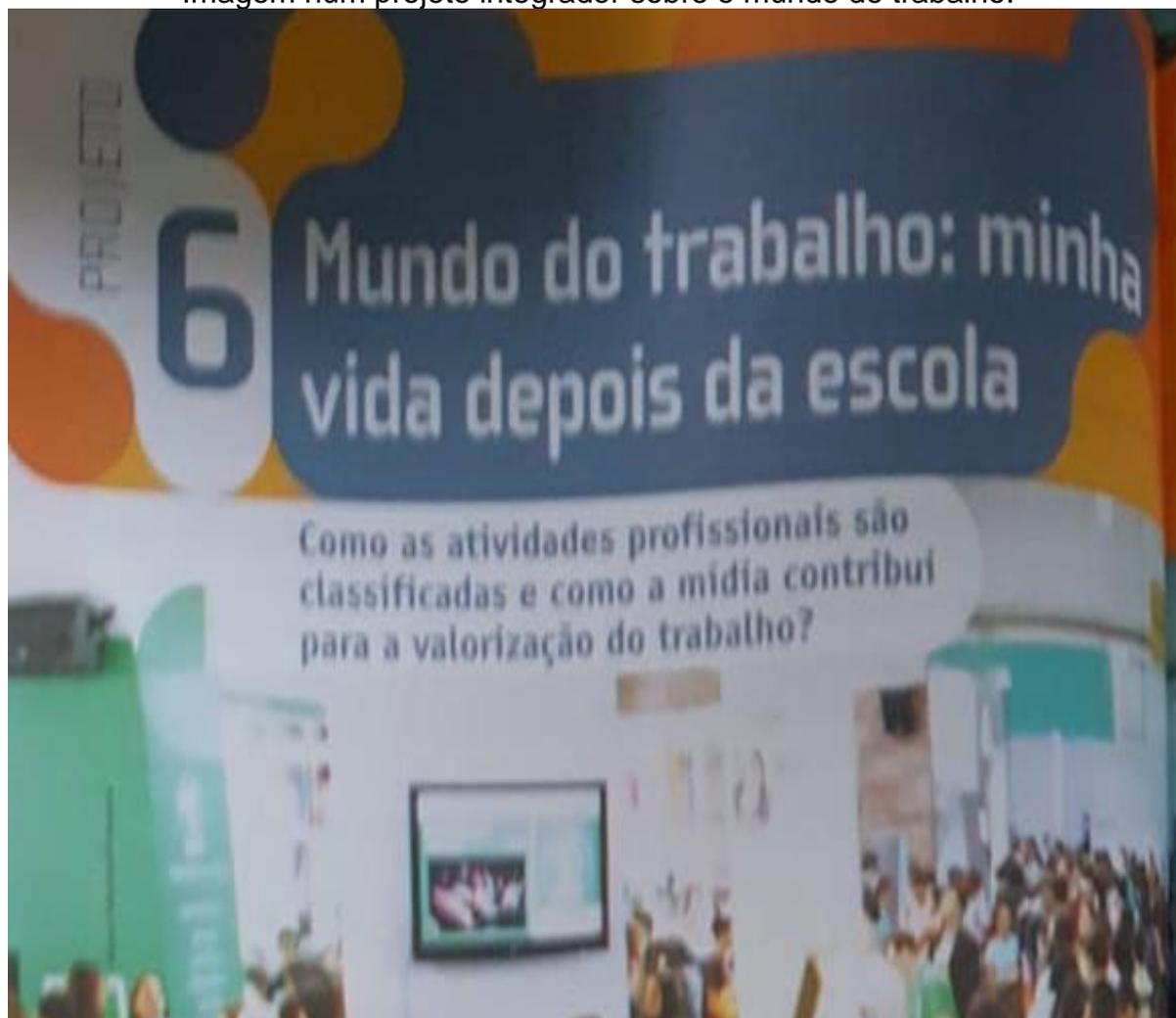
Fonte: (RIGOLIN; SILVEIRA; PRADO, 2020, p.112-113)

Notadamente, combater atitudes pejorativas, que reforcem uma ideia ... ou que sejam em si um ato discriminatório, carecem de abordagens educativas como estratégia para combater a discriminação e o preconceito, especialmente, no atual contexto social em que se encontra a sociedade brasileira.

Na temática a seguir, foi encontrada em outro material didático produzido para atender estes projeto. Fica explicitado a importância do mundo do trabalho, os desafios que os jovens encontrarão ao desenvolver suas carreiras profissionais, além de compreender o funcionamento empresarial e realizar uma análise sobre o mundo de trabalho.

Figura 2

Imagem num projeto integrador sobre o mundo do trabalho.



Fonte:(DORIGO; VITIELLO, 2020, p.140)

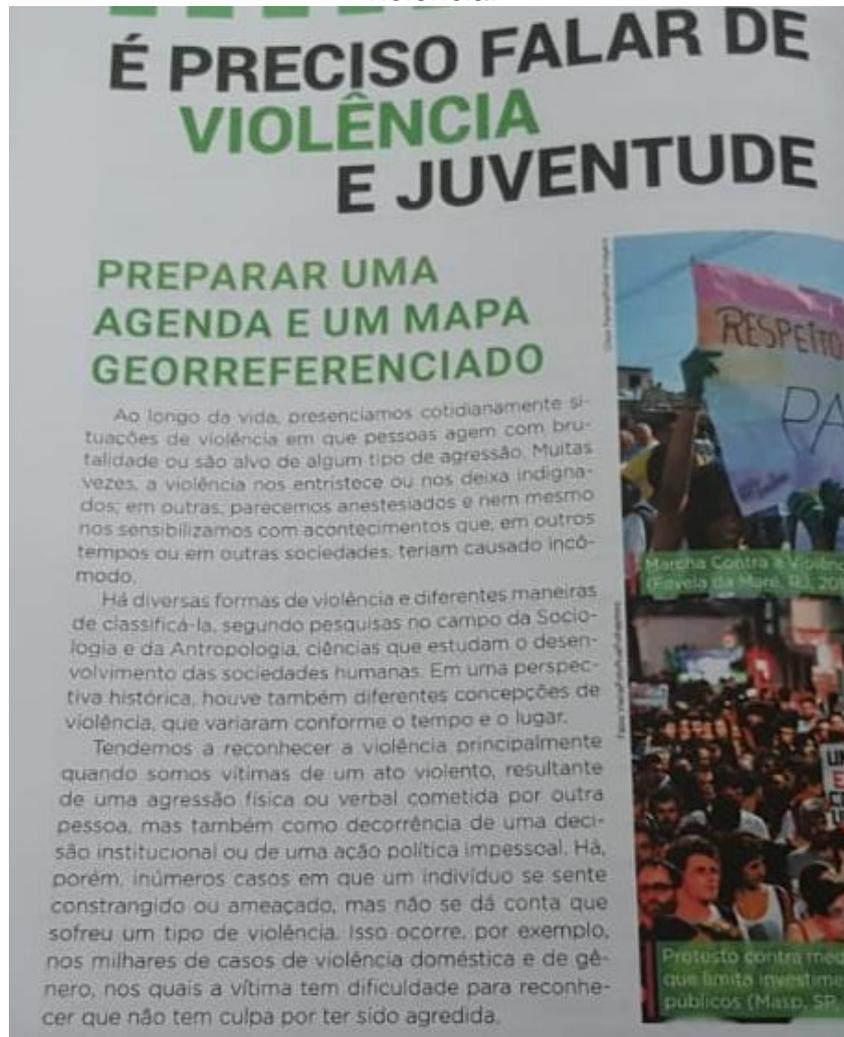
Desta forma, os estudantes ao pensarem nas atividades profissionais que podem exercer ou o necessário aperfeiçoamento que necessitam obter para trabalhar na área profissional que desejam. Incentive os estudantes a compreenderem o mundo de trabalho e a buscarem seus objetivos acadêmicos para alcançarem realizações em suas futuras atividades profissionais.

Outras temáticas a serem abordadas são questões relacionadas à violência, preconceito e discriminação. Em outro livro, encontramos dois projetos que propõem trabalhar esta temática em sala de aula. Logo, perceber que estas questões fazem

parte do cotidiano brasileiro e auxiliar na desconstrução e combate ao racismo e à xenofobia, auxiliam na construção de um país mais justo e igualitário.

Figura 3

Imagem contida em outro projeto integrador sobre a importância de combate à violência.



Fonte: (TAKEUCHI; CARDOSO; MELLO; FALCÃO, 2020, p.50)

Figura 4

Abordagem inicial num destes projetos integradores sobre as temáticas de preconceito, discriminação e racismo.

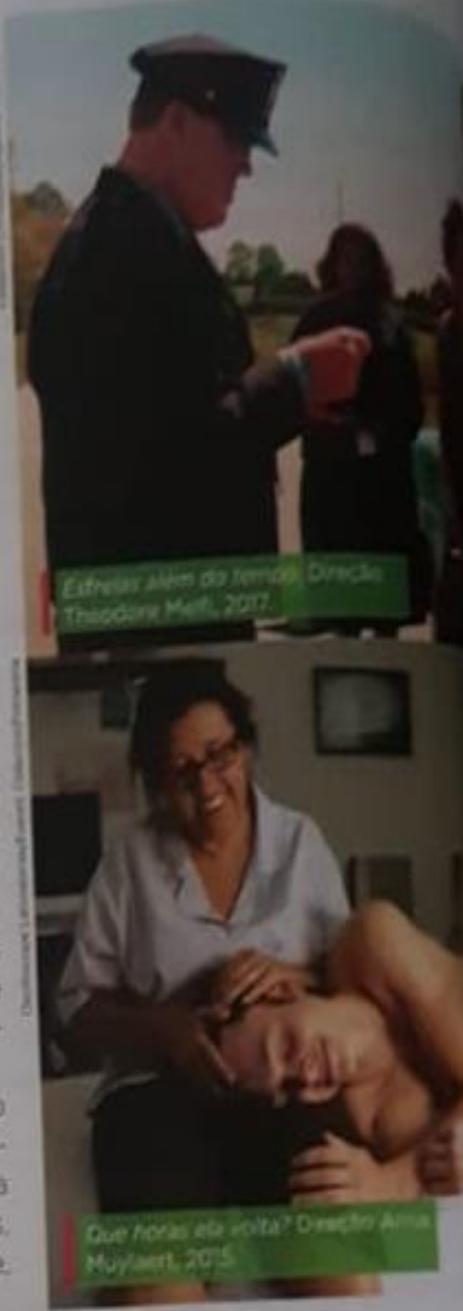
PREPARAR UMA COMPETIÇÃO DE SLAM

PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO, RACISMO

Preconceito, discriminação, racismo? Que papo é esse? Conversa de gente que quer ver problema onde não existe; "mimimi" de quem não sabe enfrentar a vida e se esconde por detrás de um discurso de vítima? Ou papo reto de quem sabe o que é receber no dia a dia um tratamento que inclui desprezo, segregação e até o golpe violento que mata? Ou, ainda, papo direto de quem entende que o mundo é assim mesmo, dividido, marcado por diferenças, feito de distinções hereditárias?

Para você, "raça" existe ou não existe? Preconceito existe ou não existe? Discriminar é normal? Afinal, existe ou não racismo no Brasil? Vivemos em uma democracia racial, em um país miscigenado, misturado de tal forma que não há diferenças de tratamento entre pessoas de "raças", etnias, culturas, lugares, gerações diferentes? O brasileiro é racista? Ou somos cidadãos cordiais? Ou o correto seria deixar a hipocrisia de lado e assumirmos que somos um país desigual? A sociedade brasileira é estruturalmente racista? É possível mediar conflitos raciais em uma sociedade que não admite o racismo?

O tema que vamos discutir e investigar e para o qual vamos propor ações, por meio da criação de textos poéticos, não é fácil. Envolve vida ou morte. Justiça ou injustiça. Liberdade ou opressão. Complexo demais, ele exige muito de todos nós: coragem, sinceridade, honestidade, empatia, respeito, atitude.



Esfreir Além da Janela Direção: Theodoros Mello, 2017

Que horas ele volta? Direção: Anna Muijbert, 2015

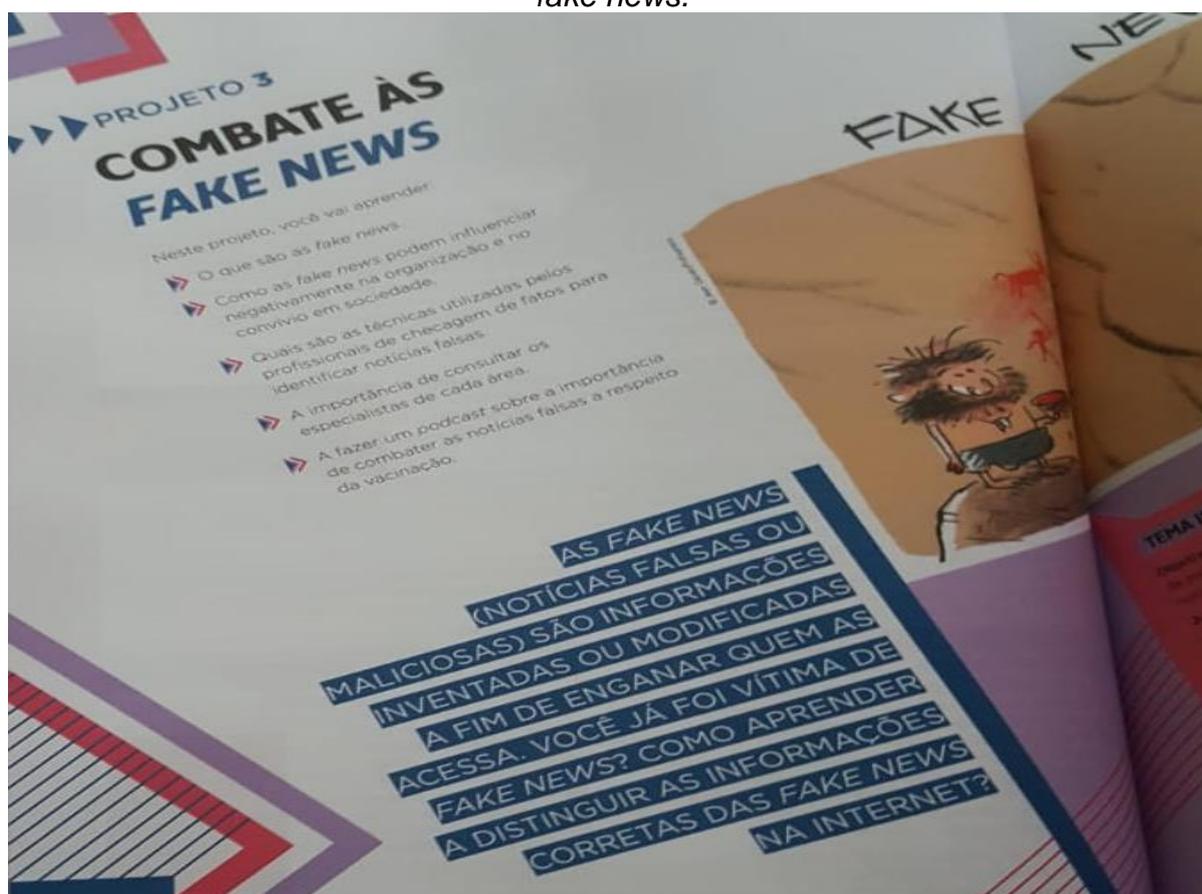
Fonte: (TAKEUCHI; CARDOSO; MELLO; FALCÃO, 2020, p.116)

No próximo projeto, num país onde a educação é precária e a imprensa não consegue elucidar oportunamente o surgimento de notícias falsas produzidas por membros e setores ideológicos da sociedade, torna-se necessário ensinar os estudantes a buscar fontes de informações que sejam confiáveis e que possam reproduzir conteúdo. Ensinar a pesquisar e checar previamente informações postadas em mídias sociais, são necessárias para evitar a disseminação de notícias que tenham intenção de prestigiar ou desprestigiar políticos e demais atores sociais da sociedade que, em muitos casos, podem não ser verdadeiras.

Logo, o projeto sobre as *Fake News* auxilia na diminuição da propagação de notícias falsas, colabora com o desenvolvimento das pesquisas e aumenta a possibilidade da maior informação destes estudantes sobre fatos relevantes da nossa sociedade.

Figura 5

Projeto apresentado em outro projeto integrador com o incentivo de combater as *fake news*.

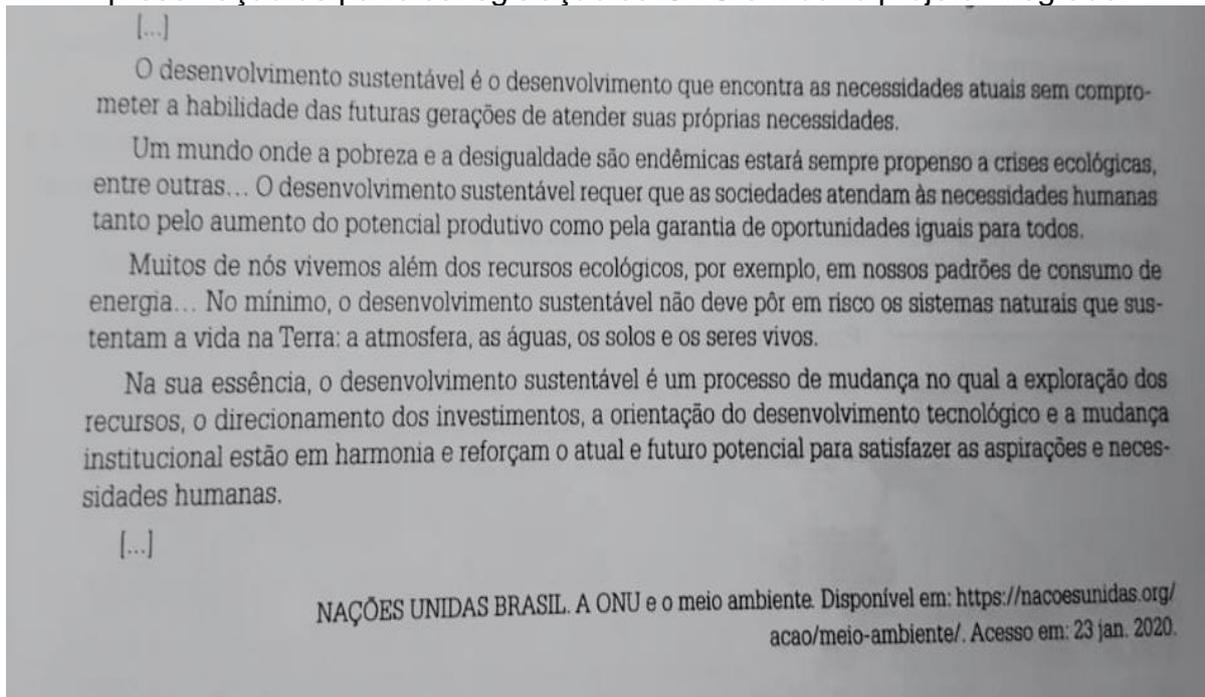


Fonte: (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2020, p.70)

As questões ambientais também fazem parte dos novos projetos educacionais, como vemos na citação a seguir de um dos materiais didáticos sobre a Organização das Nações Unidas (ONU) e as questões ecológicas, ambientais e sociais que permeiam o Brasil. Este material auxilia no desenvolvimento da consciência individual e coletiva, e na mudança de hábitos que vão auxiliar na proteção do meio-ambiente e ecossistemas.

Figura 6

Apresentação de parte da legislação da ONU em outro projeto integrador



Fonte:(CERENCIO; CERICATO, 2020, p.19)

A importância de debatermos a legislação supranacional sobre as temáticas abordadas na ONU, facilita a construção do conhecimento e aprendizagem sobre estas temáticas e leis que influenciam o mundo. A noção e relevância destas leis que abrangem todos os países signatários. Incluindo o Brasil que necessita cumprir os acordos ambientais e demais acordos assinados na assembleia geral da ONU.

Outro projeto encontrado neste material, aborda a participação política e democrática da juventude relacionando-a com o desenvolvimento da cidadania e uma maior participação popular na compreensão sobre o sistema político e democrático.

Figura 7

A importância do Protagonismo juvenil na democracia e participação política.



Fonte:(CERENCIO, CERICATO, 2020, p.43)

Analisando estes livros didáticos dos projetos integradores e o foco dos projetos, podemos dizer que existem ligações diretas e um clamor para questões sociais, culturais e democráticas que atingem vertiginosamente a sociedade brasileira na atualidade. Refletem o interesse da juventude em debater questões do seu cotidiano, que vão auxiliar na construção do seu futuro e de sua comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indubitavelmente, este artigo não esgota o tema e as fontes de pesquisa. A pesquisa aqui realizada apresenta novos apontamentos teóricos e metodológicos que, através deste material, serão abordados nas escolas a partir de 2021, merecendo um destaque e novos estudos, posteriormente, a sua implementação e efetivação no sistema escolar.

Podemos observar a relevância destes projetos e a importâncias das temáticas apresentadas nestes materiais. Suas contribuições promovem desenvolvimento social, ético, ambiental e político para os estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação mais ativa, justa e igualitária.

Ao propor trabalhar estas temáticas elencadas com os estudantes do ensino médio, presentes nos projetos integradores e trabalhadas com a supervisão e orientação científica dos professores aos seus discentes, estaremos auxiliando na construção de um cidadão pleno, que o propõem pesquisas e coleta de informações com o intuito de propagar o desenvolvimento dos integrantes da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Verena. Fontes. In: FERREIRA, Marieta & OLIVEIRA, Margarida Maria. Dias de (coord.). *Dicionário de ensino de história*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. p.107-112.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> acessado em: 10 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. (2017). *Lei nº 13.415/2017 - Novo Ensino Médio*. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br> acessado em: 10 jun. 2022
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. (1996). *Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm acessado em: 20 jul. 2022.
- BRASIL. Presidência da República. (2017) Disponível em: *DECRETO No - 9.099, DE 18 DE JULHO DE 2017 Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70011-decreto-9099-de-18-julho-2017-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192 acessado em: 28 jul. 2022.
- CERÊNCIO, Priscilla; CERICATO, Itale (org.). *De olho no futuro. Projetos integradores: ciências humanas e sociais aplicadas*. 1ªed. São Paulo: Ática, 2020.
- CURY, Carlos Roberto Jamil.; REIS, Magali.; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. *Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2018.
- DORIGO, Gianpaolo; VITIELLO, Márcio. *Caminhar e construir: Projetos integradores: ciências humanas e sociais aplicadas. Volume único*. 1ªed. São Paulo: Saraiva, 2020.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 2011.
- MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. *Da escola para o mundo: Projetos integradores: ciências humanas e sociais aplicadas*. 1ªed. São Paulo: Ática, 2020.
- NERI, Marcelo. *Qual o efeito da pandemia sobre o mercado de trabalho?* Fundação Getúlio Vargas. Publicado em 14/10/2020. Disponível em

<https://portal.fgv.br/artigos/qual-efeito-pandemia-sobre-mercado-trabalho> acessado em: 06 mai. 2022.

RIGOLIN, Tércio; SILVEIRA, Luiz; PRADO, Bruno. *#Novo Ensino Médio: Projetos integradores: ciências humanas e sociais aplicadas*. Volume único. 1ªed. São Paulo: Scipione, 2020.

TAKEUCHI, Márcia; CARDOSO, Maurício; MELLO, Paulo Eduardo Dias de. FALCÃO, Thaís Helena. (orgs.) *Vamos juntos Profe!: Projetos integradores : ciências humanas e sociais*. Volume único. 1ªed. São Paulo: Saraiva, 2020.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Thiago Cedrez da Silva

Doutorando em História (UFPel). Mestre em História (2016) e Graduado em Licenciatura Plena em História UFPel (2013). Especialização em Psicologia e Coaching pela Faculdade Metropolitana-SP (2020). MBA em Gestão de Pessoas e Liderança (Faculdade Intervale); Especialização em Metodologia de Ensino de História (Faculdade Intervale); Experiência em pesquisa nas áreas de: História; História Social; História do Trabalho Portuário; Ensino de História; Coaching; Liderança; Gestão de Pessoas; Comunicação e Oratória. Autor e organizador de mais de 19 livros na área de História, Educação, Liderança e Psicologia Comportamental. E-mail: thicedrez@hotmail.com

Edgar Avila Gandra

Graduado em História pela Fundação Universidade do Rio Grande (1995); Mestre em História Ibero-Americana pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1998) e Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004). Atualmente é professor Associado II da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) atuando no Departamento de História, no Programa de Pós-Graduação em História –PPGH e no Curso de Educação do Campo. Também lecionou no MBA em Gestão de Pessoas – UNICENTRO-PR. Tem experiência de pesquisa em temáticas sobre História do Trabalho, História Portuária e Movimentos Sociais. Foi Bolsista do Programa de Estágio Sênior Capes no Exterior na Universidade do Porto-PT. Professor Colaborador do CITCEM-Universidade do Porto-PT.

Elvis Silveira Simões

Doutorando em História - UFPel. Mestre em História (2018) e Graduado em Licenciatura Plena em História UFPel (2014). Experiência em pesquisa nas áreas de: História; História Social; História do Trabalho Portuário. Atualmente exerce a função como professor Municipal na área de História na cidade de Pelotas



casalettras.com/academico



9 786589 147542 2

ISBN: 978-65-89475-42-2